



CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PORTARIA/MEC Nº. 2560 DE 15/09/03

WANDCLEIA SANTOS DA SILVA LIMA

**REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
(2012 – 2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM
ITAITUBA-PA**

ITAITUBA-PA

2019

WANDCLEIA SANTOS DA SILVA LIMA

**REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
(2012 – 2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM
ITAITUBA-PA**

Monografia de Graduação do curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia apresentada à Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:

Prof.^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

ITAITUBA-PA

2019

LIMA, Wandcleia Santos da Silva.

REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (2012-2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM ITAITUBA-PA / Wandcleia Santos da Silva Lima – Itaituba: CLPP da FAI, 2019.

64 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2019.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Me.

1. Programa Mais Educação. 2. Pedagogia. I. RIBEIRO, Elina. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR-PA, 2019.

WANDCLEIA SANTOS DA SILVA LIMA

**REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO
(2012 – 2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM
ITAITUBA-PA**

Monografia de graduação apresenta ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação da Prof.^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: _____ Nota: _____

Prof^a Ma. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador (1): _____ Nota: _____

Prof^o Dr. Francisco Claudio de Sousa Silva

Avaliador (2): _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Lúcia Maria da Costa Cruz

Resultado: _____ Média: _____

Data: 14 de março de 2019.

Dedico a minha querida mamãe, Rosália Conceição Santos da Silva que sempre me apoiou em tudo que eu faço, me incentivando a alcançar todos os meus objetivos; meu querido e amado filho, Hygor Gabriel Silva Lima; ao meu irmão, Wandclei Santos da Silva; meu esposo, Jairo Amorim Lima; a meus primos, Alef Mateus da Silva Valentin e Tayza Santos da Conceição; a minha amiga, Simone da Silva Carvalho, que sempre esteve comigo me apoiando durante esses anos de estudos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois sem ele nunca teria chegado até aqui.

A minha mãe, Rosália Conceição Santos da Silva, por ter me apoiado todos esses anos de estudos, mesmo diante de muitas dificuldades, sempre esteve me incentivando para que em nenhum momento eu pudesse desistir dos meus sonhos.

Ao meu amado filho, Hygor Gabriel que me acompanhou em algumas dessas etapas de estudos; ao meu irmão; ao meu esposo, Jairo Amorim Lima; ao meu primo, Alef Mateus da Silva Valentin que sempre esteve ao meu lado me ajudando; as minhas sobrinhas, cunhadas e aos meus cunhados que mesmo diretamente ou indiretamente torceram pela minha conquista; a minha prima, Tayza Santos da Conceição e a minha amiga, Simone Carvalho da Conceição.

A professora mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, que me orientou durante a elaboração desse trabalho, que me incentivou me deu forças e coragem para enfrentar todos os meus obstáculos e desafios.

Aos meus amigos de turma que estiveram junto comigo nessa jornada importante do meu crescimento acadêmico.

Aos docentes e servidores da Faculdade de Itaituba que colaboraram em minha formação.

A todos os pais ou responsáveis de alunos e aos funcionários da Escola O Mundo da Criança, que colaboraram nesta importante pesquisa.

A educação integral só terá sentido se for realizada com o claro objetivo de garantir os direitos e criar oportunidades legítimas de formação das crianças e jovens. Um desafio para nós educadores é construir um olhar sensível aos sujeitos com os quais trabalhamos e criar oportunidades para que eles se desenvolvam em todas suas dimensões físicas, afetivas, cognitivas e sociais (UFMG, 2010, p. 28).

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de compreender o funcionamento do Programa Mais Educação em uma escola do município de Itaituba/PA, seus desafios, significados e reflexos no desenvolvimento do aluno. A permanência do aluno na escola é um dos grandes desafios no sistema educacional na atualidade. Por diversos fatores uma grande quantidade de alunos não concluiu o ano letivo na série em que se matriculou. Nesse sentido, a proposta de uma educação de tempo integral traz a possibilidade de mudar esse quadro. O Programa Mais Educação foi criado pelo governo federal para incentivar as crianças a permanecer na escola. Como procedimento metodológico foi entrevistada a equipe gestora da escola e os pais e responsáveis de alunos cadastrados no programa. Conclui-se, então que, apesar das dificuldades apresentadas na efetivação do PME, como por exemplo, a falta de espaço, a falta de interesse dos pais para acompanhar seus filhos nas atividades do Programa, em que os mesmos não procuram saber exatamente o objetivo do PME, tornando assim mais difícil o trabalho do coordenador e dos monitores, tem havido sucesso e, conseqüentemente o desenvolvimento do aluno.

Palavras-Chaves: Programa Mais Educação. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aimed to understand the functioning of the More Education Program in a school in the city of Itaituba / PA, its challenges, meanings and reflections on student development. Student permanence in school is one of the major challenges in the education system today. Due to several factors a high quality of students did not complete the school year in the grade in which they enrolled. In this sense, the proposal of a full-time education brings the possibility of changing this picture. The More Education Program was created by the federal government to encourage children to stay in school. As methodological procedure was interviewed the school management team and parents and guardians of students enrolled in the program. Therefore, despite the difficulties presented in the implementation of the SME, such as the lack of space, the parents' lack of interest to accompany their children in the Program activities, in which they do not seek to know exactly the objective. SMEs, thus making the work of the coordinator and the monitors more difficult, there has been success and, consequently, student development.

Keywords: More Education Program. Teaching. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Representações do PME na Escola.....	44
Quadro 2. Ingressos dos alunos do PME na Escola.....	45
Quadro 3. As vantagens do PME na Escola.....	45
Quadro 4. As desvantagens do PME na Escola.....	46
Quadro 5. Locais onde ocorrem as oficinas do PME.....	47
Quadro 6. A participação dos alunos contribui para o desempenho no PME na Escola?.....	48
Quadro 7. As condições do PME nas Escolas Públicas de Itaituba.....	49
Quadro 8. Significado do PME para os pais.....	50
Quadro 9. As oficinas essenciais do PME para os pais.....	51
Quadro 10. As condições das escolas no município de Itaituba quanto ao PME.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Identificação dos pais e/ou responsáveis conforme suas ocupações/ profissões.....	42
Gráfico 2. Motivos para que os pais cadastrem os alunos no PME.....	52
Gráfico 3. Desempenho na Leitura e Escrita.....	53
Gráfico 4. Comportamento.....	54
Gráfico 5. Relação com os colegas.....	54
Gráfico 6. Frequências nas aulas.....	55

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL.....	13
1.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	13
1.2 PRECURSORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	19
1.3 A CIDADE COMO ESPAÇO DE MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS.....	24
2 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	30
2.1 BASES LEGAIS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO.....	30
2.2 OBJETIVOS E CONSTITUIÇÃO.....	33
2.3 EXPERIÊNCIAS DE OUTROS MUNICÍPIOS.....	36
3 REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (2012- 2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM ITAITUBA-PA.....	41
3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS.....	41
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO PME NA ESCOLA.....	42
3.3 CONCEPÇÕES DAS GESTORAS DO PME NA ESCOLA.....	44
3.4 OLHARES DOS PAIS E RESPONSÁVEIS ACERCA DO PME NA ESCOLA.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
BIBLIOGRAFIA.....	60
APÊNDICES.....	61

INTRODUÇÃO

A Educação Integral se caracteriza pela ideia de uma formação mais completa possível para o ser humano e que intensifique os processos de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir dos espaços escolares, por meio do diálogo intragovernamental e com as comunidades locais, para a construção de uma prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos e de cada um.

Por conseguinte, o Programa Mais Educação, criado pelo Governo Federal, foi uma iniciativa promissora para incentivar a permanência do aluno na escola. Entretanto, observa-se que existem grandes desafios para que este programa aconteça de maneira eficaz, como: a falta de espaço em algumas escolas, a falta de interesse dos pais para acompanhar seus filhos, onde os mesmos pensam que o programa é uma aula de reforço e ainda apresenta-se a situação de monitores que não tem uma qualificação adequada para ministrar as oficinas do Programa.

Considerando as dificuldades que se apresentam na efetivação do Programa Mais Educação no Brasil, este estudo objetivou compreender o funcionamento do Programa Mais Educação em uma escola do município de Itaituba/PA, seus desafios, significados e reflexos no desenvolvimento do aluno. A permanência do aluno na escola é um dos grandes desafios no sistema educacional na atualidade. Por diversos fatores uma grande quantidade de alunos não conclui o ano letivo na série em que se matriculou. Nesse sentido, a proposta de uma educação de tempo integral traz a possibilidade de mudar esse quadro.

A pretensão em pesquisar essa temática entende a necessidade de encontrar fundamentos para as seguintes questões que direcionaram essa investigação: Qual o significado do Programa Mais Educação para a comunidade escolar? Quais as vantagens e desvantagens (se houver) que se apresentam na efetivação do Programa? É possível se verificar a melhoria no desenvolvimento do aluno que participa do Programa Mais Educação? As escolas públicas do município de Itaituba estão preparadas para atender alunos na proposta da escola em tempo integral?

Para compreender os reflexos da implantação do Programa Mais Educação em Itaituba/PA, utilizou-se como procedimento metodológico a revisão de literatura que tratam da temática, destacando os autores: SECADI/MEC (2009); UFMG (2010); Leite, Carvalho e Valadares (2010); Cenpec (2011); Brandão (1999); Cavaliere

(2002) e Brasil (2013). Também foi realizada uma entrevista com as gestoras do programa mais educação na Escola O Mundo da Criança e ainda entrevista com 13 treze) pais e responsáveis de alunos que participam do PME, objetivando conhecer suas opiniões a respeito do Programa Mais Educação efetivado na escola.

Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro aborda sobre os aspectos conceituais e históricos da Educação Integral, fala também dos primeiros precursores dessa Educação, e ainda acerca das cidades como espaços de múltiplas possibilidades educativas.

O capítulo dois por sua vez, trata da iniciativa da Educação Integral, as bases legais do Programa Mais Educação, fala dos objetivos e a legislação desse Programa e cita algumas experiências brasileiras. E, por fim, o capítulo três traz as análises das entrevistas realizadas com a direção e coordenação do Programa na escola citada, assim como as famílias dos alunos visando conhecer suas visões e concepções da efetivação do PME em Itaituba/PA.

1 CONCEPÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

1.1 EDUCAÇÃO INTEGRAL: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

A abolição da escravatura e a Proclamação da República marcam o final do século XIX no Brasil. Quando esses fatos aconteceram, o Brasil tinha aproximadamente 14 milhões de habitantes, a grande maioria morando no campo, sendo que 85% desse total eram analfabetos (ROMANELLI, 1983 *apud* UFMG 2010, p. 96). Nesse contexto, intelectuais, políticos e grandes proprietários rurais passam a discutir projetos para consolidar a República e modernizar a sociedade, promovendo o crescimento do país (SOUZA, 1998 *apud* UFMG, 2010, p. 96). Para isso, era preciso reforçar a ideia de nação e formar cidadãos alfabetizados, aptos a participar da vida civil e da política nacional, como trabalhadores livres e eleitores.

A educação do povo passa a ser entendida como uma necessidade e a difusão da escola pública é vista como uma estratégia fundamental para a evolução da sociedade brasileira. O modelo de escolarização predominante até então não se mostrava capaz de atender a essa demanda. Pois foi durante o período imperial que teve o acesso à educação escolar, por meio da chamada escolas de primeiras letras.

Com efeito, tratava-se de escolas isoladas nas quais um professor ensinava um grupo de alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem, atendendo individualmente. Essas escolas podiam ser mantidas pelo poder público ou financiadas diretamente pelos pais de alunos. Em ambos os casos, funcionavam, em geral, em espaços improvisados e, na maioria das vezes, precários, às vezes até mesmo na casa do professor ou em locais que ele alugava com o próprio salário.

Era também frequente o ensino das primeiras letras no próprio ambiente doméstico, por professores contratados pelas famílias. Não havia uma rede pública de ensino com capacidade de atender a grandes contingentes da população. A fiscalização das escolas existentes era também problemática, dada a sua dispersão. O professor, ao mesmo tempo, ministrava as aulas e respondia pela escola, o que, além de gerar sobrecarga de trabalho, dificultava o controle externo, pelo governo, do tipo de trabalho realizado (UFMG, 2010, p. 96, 97).

O currículo das “escolas isoladas” concentrava-se nos saberes elementares sintetizados na fórmula “ler, escrever e contar”. Nos projetos republicanos, entretanto, esperava-se da escola um “ensino integral” que fosse “instrumento de moralização e de civilização do povo” (SOUZA, 1998 *apud* UFMG, 2010, p. 97).

Nesse sentido, as escolas isoladas funcionavam com grupos de alunos de diferentes idades, e ensinavam esses alunos a ler, escrever e contar, pois para a escola era o que mais importavam. Contavam também com o apoio do governo com iniciativa pública, mas também com o apoio dos pais que financiavam essas escolas para seus filhos. Muitas vezes funcionavam nas próprias casas de forma improvisada.

A fiscalização era de forma problemática onde o professor era responsável por executar quase todas as ações desde a sala de aula até responder por toda a escola como um todo.

Em 1890 no estado de São Paulo foram instaladas condições adequadas a esse ensino e, principalmente, para viabilizar a instrução simultânea a um grande número de crianças. Posteriormente, em vários estados brasileiros, os “grupos escolares”, que receberam esse nome por reunir em um só local várias classes, salas de aula, alunos e professores que antes se organizavam em escolas isoladas.

Os grupos escolares vieram como forma de substituição das antigas escolas isoladas uma vez que podiam racionalizar custos da educação através das divisões de trabalho, e de tarefas escolares, facilitando assim o controle dos alunos. Esse processo era embasado no modelo das escolas graduadas existentes na França, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra. Vale a pena refletir a respeito dela, uma vez que a encontramos ainda hoje, na maior parte de nossas escolas, especialmente quando funcionam em regime de seriação.

Nos grupos escolares, o currículo seria voltado para o “ensino integral”, incluindo os saberes elementares (leitura, escrita, cálculo), noções de ciências físicas, químicas e naturais, além de conteúdos de formação moral, cívica e instrumental, como geografia, história, educação cívica, moral, música, ginástica, exercícios militares, desenho, trabalhos manuais (SOUZA, 1998 *apud* UFMG, 2010, p. 99).

A partir dos grupos escolares pode-se perceber que houve uma ampliação nas disciplinas ministradas aos alunos diferentemente do que era observado das escolas isoladas onde o conteúdo era basicamente ler, escrever e contar.

Esses conteúdos estavam de acordo com o que era pensado para o cidadão republicano. Com o passar do tempo foram selecionando os espaços para uma melhor composição do ambiente escolar. Nesse âmbito, foram instaurados ambientes como salas de aulas mais amplas, biblioteca, museu escolar, sala dos professores e de administração. Esses ambientes proporcionavam uma melhor qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

Cabe destacar que a gestão também havia mudado, uma vez que o grupo escolar, diferentemente das escolas isoladas, deveria ter funcionários com funções específicas, tais como porteiro e diretor (VEIGA, 2007 *apud* UFMG, 2010, p. 100).

Os prédios tinham espaços separados para o ensino de meninos e meninas, muitas vezes incluindo entradas distintas. Outro aspecto que merece ser mencionado é a imponência dos edifícios construídos para abrigar os grupos escolares, a qual por si só evidencia a expectativa depositada nessas instituições, no contexto republicano.

Nos grupos escolares quanto ao que tange a organização do tempo houve uma mudança referente ao que era observado nas escolas isoladas. Antigamente as escolas eram adaptativas, ou seja, se adaptavam conforme a necessidade e disposição dos professores (as), dos alunos (as), além dos costumes que existiam no local.

Nesse contexto, nos grupos escolares, o tempo passou a ser planejado e controlado por meio de uma grade rígida que cronometrava os períodos de trabalho em cada atividade, de descanso, de entrada e de saída. A jornada diária de aulas era em geral de 4 ou 5 horas, começando às 10 horas da manhã no inverno e às 9 horas no verão. Segundo o costume da época, as famílias almoçavam antes desse horário.

Na primeira década do século XX, a mudança dos horários escolares a fim de permitir o atendimento aos alunos em dois turnos – 7h às 11h e 12h às 16h -, com o objetivo de ampliar o número de vagas, com essas mudanças gerou diversos tipos de resistência, inclusive por ir de encontro aos costumes alimentares das crianças e sua família.

Ainda no Brasil, a criação dos Grupos Escolares representou a consolidação de uma determinada cultura escolar que persiste até os dias de hoje na organização do ensino básico como a seriação, homogeneização dos conteúdos e das atividades, fragmentação do tempo, divisão do trabalho docente, demarcação e

separação clara dos espaços e tempos escolares em relação aos espaços e tempos da vida da comunidade. Esse tipo de organização foi pensado para facilitar, em termos de custos, de organização e de controle, o atendimento a grandes contingentes de população infantil e certamente esse é um dos motivos pelos quais ele continua tão forte nos dias atuais. (UFMG, 2010, p. 101).

Trata-se de um formato escolar e esse formato não favorece o respeito aos ritmos e aos estilos individuais de aprendizagem e à diversidade sociocultural dos alunos não estimula as trocas entre escola e comunidade, fazendo da primeira um mundo à parte e, muitas vezes, sem sentido na vida dos estudantes; que tem gerado muita exclusão, na forma de abandono, evasão, repetência e fracasso escolar.

Então se questiona formas de renovar esse modelo no que tanto nos aspectos mais específicos, como a integração entre as disciplinas ou a relação com a comunidade, seja no que diz respeito a suas estruturas fundamentais de organização do espaço, do tempo, do currículo, dos sujeitos envolvidos.

Desde os primórdios, a noção de educação integral vem impregnada da aspiração de formar homens capazes de compreender e de intervir no mundo em que vivem, promovendo o bem comum e a convivência solidária. Os princípios políticos e filosóficos do conceito de educação integral se inscrevem no espírito humanista do século XIX e início do século XX, de crença no progresso, na regeneração humana e no racionalismo científico, e concebem o homem como um “ser total”, preconizando uma educação que integre suas múltiplas dimensões (intelectual, afetiva, física e moral) (CENPEC, 2011, p. 19).

A educação integral, portanto serve como um método para tornar o homem um ser pensante capaz de realizar funções como compreender e intervir no mundo, passando a serem agentes atuantes na melhoria das condições de vida. Dessa forma, essa crença justifica-se pelo ideal humanista que observa o homem como um ser complexo abrangendo vários aspectos e que por isso precisa de uma educação que o integre como um todo.

A “Escola Graduada” foi considerada um avanço no início da República brasileira, então dessa forma a escola é uma construção sociocultural que pode haver outros modos de organização escolar, outras propostas e mostrar mais adequados para contextos diferentes. Na verdade, isso efetivamente tem acontecido, embora em proporção pequena, se considerarmos o número de casos em que predomina o modelo escolar tradicional.

Desse modo, atualmente no Brasil vive-se um momento histórico em que a discussão sobre educação integral, tem sido constantemente difundida a ideia de ampliação do tempo letivo, em direção a uma escola de tempo integral. Entretanto, a noção de integralidade da educação não é necessariamente associada ao tempo integral na escola.

No limite, é possível pensar em uma proposta de educação integral sem ampliação da jornada escolar, como também pode acontecer de se ocupar a criança ou o jovem por 9 horas diárias na escola, sem se conseguir assegurar a integralidade da formação – tudo isso sempre na dependência do conceito de educação integral adotado. Por isso, é imprescindível, no debate sobre educação integral e escola, refletir sobre as concepções de escola e de educação integral, as formas como ambas podem se organizar e sobre as relações entre elas (UFMG, 2010, p.106).

Realizar a educação integral é um conceito que vai além de termos relacionados ao tempo. Educar com integralidade significa assegurar uma educação completa para os alunos que contemple todos os pontos necessários e não somente uma educação que ultrapasse as 9 horas em um ambiente escolar. Como citado acima, deixar o aluno em tempo integral na escola, não significa que ele vá ter de fato uma educação de forma integral.

A educação integral está ligada, atualmente, à garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, ao desenvolvimento integral, a proteção, à alimentação, à saúde, à cultura, ao lazer. Nesse sentido, outras instituições que não apenas a escola, vieram, ao longo do tempo, implementando projetos de atendimento que buscam incidir sobre a educação integral.

Já foram feitas várias tentativas a favor da educação integral no Brasil, isso vem acontecendo desde o século passado. São discursos que vem sendo contemplado de várias formas ao longo da história da educação, com diferentes projetos de sociedade diferentes concepções e finalidades bem distintas.

Nesse sentido, no início do século XX, privilegiaram as iniciativas a favor da educação integral das crianças e dos adolescentes. Houve um movimento em vários países que procurava modificar a sociedade de maneira radical, combatendo o capitalismo e almejando a destruição do Estado. “Os anarquistas consideravam os indivíduos como unidades independentes, capazes de produzir em uma perspectiva de autogestão, sem a sustentação política ou religiosa” (LEITE; CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 10).

Em 1889 a 1930, foi o período da primeira república, tal movimento foi impulsionado no Brasil, principalmente, pela imigração italiana, recebendo a contribuição de intelectuais brasileiros e de imigrantes espanhóis e portugueses. Os anarquistas buscavam a transformação dos valores presentes na consciência do homem contemporâneo a partir de algumas ações no campo educacional. Eles discutiam os valores tradicionais da sociedade. Segundo Leite, Carvalho e Valadares, (2010, p. 11), “os anarquistas achavam importantes modificar a escola, pois no Brasil havia aproximadamente 85% de analfabeto sendo assim era difícil fazer circular a propaganda anarquista dos meios populares e operários”.

A criação das escolas proposto pelos anarquistas era uma estratégia considerada importante na luta para a transformação profunda da sociedade. Nessa concepção, não adiantava implantar um novo tipo de governo ou modelo econômico, caso o homem não promovesse uma mudança radical nos seus valores. Por isso, a importância de se criar um modelo pedagógico baseado na liberdade e na igualdade, que eliminasse as relações autoritárias presentes na escola tradicional à época.

Para Ferrer, a escola deveria ser frequentada por crianças de ambos os sexos, uma novidade naquele tempo, para desfrutarem de uma relação de igualdade desde cedo. A concepção burguesa de castigos, repressão, submissão e obediência deveria ser substituída pela ideia de formação do novo homem e da nova mulher, privilegiando a sua educação integral. (LEITE; CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 12).

A partir daí foi criado escolas anarquistas, onde para eles era apenas um meio para educar o indivíduo, e o educar era mais do que apenas os processos de escolarização. As escolas Modernas atendiam meninos e meninas e sua proposta curricular abrangia leitura, caligrafia, gramática, aritmética, geografia, geometria, botânica, geologia, mineralogia, física, química, história, desenho, datilografia, entre outros conteúdos. Para as meninas, além de todas as disciplinas mencionadas, era oferecido o curso de costura e de bordado, com tudo isso era feito também excursões para que os alunos tivessem contato com a realidade.

A educação integral só terá sentido se for realizada com o claro objetivo de garantir os direitos e criar oportunidades legítimas de formação das crianças e jovens. Um desafio para nós educadores é construir um olhar sensível aos sujeitos com os quais trabalhamos e criar oportunidades para que eles se desenvolvam em todas suas dimensões físicas, afetivas, cognitivas e sociais (UFMG, 2010, p. 28).

Conforme a citação entende-se que o aluno precisa de educação para se desenvolver, e a educação integral é uma ótima forma para que isso ocorra. Porém, ela precisa trazer benefícios reais para os alunos caso isso não aconteça não vale a pena, os direitos dos alunos devem ser respeitados, para que eles tenham bons resultados.

A Educação Integral é caracterizada por uma ideia de formação mais completa para o ser humano, embora não sabemos quais as metodologias constituem essa formação. Apesar dessa ausência de consenso, é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, com algumas proposições de atividades educativas semelhantes que visam à formação plena do sujeito em uma escola de tempo integral.

Neste contexto, surgem as concepções de formação integral e de escolas de tempo integral que “refletia a necessidade de se reencontrar a vocação da escola na sociedade urbana de massas, industrializada e democrática”, de acordo com (CAVALIERE 2002, p. 251). As propostas de educação integral surgiam como resposta à função social excludente que a escola exerceu em nosso país desde o início do período colonial.

De fato, a educação de tempo integral veio para que pudesse ser promovida ações dentro das escolas que ampliassem o tempo do aluno na escola, ações que faça uma articulação entre as diferentes áreas de conhecimento trazendo esses contextos para a aprendizagem do aluno. “O ideário da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL. 2013, p. 04). A educação de tempo integral está na legislação educacional brasileira sendo apreendida na Constituição Federal.

1.2 PRECURSORES DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

O movimento escolanovista teve grande repercussão na história da educação brasileira, que visava à renovação do ensino e que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX. O grande nome do movimento na América foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952). (LEITE, CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 17).

Na Escola Nova o papel do professor seria um facilitador de aprendizagem e não um transmissor ativo, em que o aluno é um “ser ativo”, centro do processo de aprendizagem. E como facilitador da aprendizagem, o professor deve fazer de tudo para despertar o interesse dos alunos e provocar a curiosidade neles. Dessa forma, a iniciativa e a espontaneidade são valorizadas, e se fomenta o respeito pelo ritmo de cada aluno nas suas atividades. “Em programas e horários maleáveis, são estimuladas as pesquisas e experiências, privilegiando, assim, a pedagogia do fazer. A avaliação é considerada apenas uma das etapas da aprendizagem, visando não somente aos aspectos intelectuais, mas especialmente às atitudes e à aquisição de habilidades”. (LEITE; CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 17).

Para John Dewey, a prática e a democracia são importantes ingredientes da educação. Assim, a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. As ideias e concepções de Dewey sobre a educação tiveram grandes repercussões no Brasil, inspirando o movimento Escola Nova, principalmente na primeira metade do século XX.

Sendo assim, as experiências educacionais da Escola Nova desenvolvidas em várias partes do mundo, durante todo o século XX, tinham algumas das características básicas que poderiam ser consideradas constituidoras de uma concepção de escola de educação integral. As próprias denominações assumidas por estas escolas já indicam muitos de seus objetivos. Entre elas, pode-se citar,

[...] as “escolas de vida completa” inglesas; os “lares de educação no campo” e as “comunidades escolares livres” na Alemanha; a “escola universitária” nos EUA; as “casas das crianças” orientadas por Montessori, na Itália; a “casa dos pequenos”, criada por Claparède e Bovet em Genebra; a “escola para a vida”, criada por Decroly em Bruxelas, Freinet, na França e muitas outras mais. (CENPEC, 2011, p. 19).

Considerando suas particularidades, cada uma dessas experiências dava grande importância à integração entre a educação intelectual e a atividade criadora para a formação global da criança. A vida social-comunitária da escola e a autonomia de alunos e professores como princípios formadores de consciência e atitude diante da vida.

A Escola Nova, especialmente a que se inspirou no pensamento de Dewey, pretendeu criar novas bases para o reconhecimento da “autoridade pedagógica”. Bases que dispensassem a existência de um acervo cultural fechado de antemão e que permitissem a livre expressão e

desenvolvimento das diversas individualidades e culturas, apostando na possibilidade de um encontro delas em algum ponto a ser descortinado. (CAVALIERE, 2002, p. 256).

Como se pode observar, a democracia é um tema central no pensamento de Dewey. É ela que supera a dicotomia entre indivíduo e coletividade e propicia o florescimento da inteligência, já que toda atividade reflexiva está submetida à experiência de organizar o mundo concreto de acordo com as necessidades da vida humana. A satisfação das necessidades está na vida compartilhada, na “experiência adquiridas”, do qual surgem os fins coletivos que permitem ao indivíduo desenvolver o espírito de integração social.

Para compreender o pensamento de Dewey e, especialmente, sua orientação pragmatista, é preciso partir do significado que atribui à “experiência”. Esta é, segundo ele, a própria vida, não existindo separação entre ela e natureza. A experiência é um modo de existência da natureza. Na vida humana, as experiências modificam o comportamento, gerando aprendizagens.

Em outras palavras, experiências ensejam mudanças que são transformações mútuas nos elementos que agem uns sobre os outros. Por isso, Dewey considera que “experiência é aprendizagem, é transformação, é um modo de existência, não sendo possível dissociar tais elementos. A vida humana é uma teia de experiências e, portanto, de aprendizagens variadas”. (CAVALIERE, 2002, p. 257).

No Brasil, houve uma importante divulgação de um documento intitulado “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”, escrito por 26 educadores, em 1932, com o objetivo de oferecer diretrizes para uma política de educação nacional. Tal documento teve muita repercussão na época e ficou conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. (LEITE; CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 18).

O manifesto defendia a educação, onde a mesma deveria ser como uma função essencialmente pública em que a escola deve ser única e comum, sem privilégios econômicos de uma minoria; que todos os professores devem ter formação universitária; que o ensino deve ser laico, gratuito e obrigatório. A educação era vista como instrumento de reconstrução da democracia, permitindo a integração dos diversos grupos sociais.

A escola era para a chamada elite. O seu programa, o seu currículo, mesmo na escola pública, era um programa e currículo para privilegiados. Toda a democracia da escola pública consistiu em permitir ao "pobre" uma educação pela qual ele pudesse participar da elite. Ora, a ideia de "educação comum", da escola pública americana ou da "*école unique*" francesa, não era nada disso. Não se cogitava de dar ao pobre a educação conveniente ao rico, mas antes, de dar ao rico a educação conveniente ao pobre [...] (TEIXEIRA, 1967 *apud* BRANDÃO, 1999, p. 97).

Depreende-se, desse modo que, Teixeira queria mostrar a inversão de prioridades na educação. O padrão das necessidades do sistema público de ensino não seria mais definido pelas elites, e sim pelos interesses da maioria da população brasileira, a educação não é privilégio.

Anísio Teixeira foi um dos educadores que esteve envolvido na verdadeira cruzada pela construção de sistemas escolares públicos, expressa no movimento das reformas estaduais das décadas de 20 e 30. Ele foi um dos signatários do Manifesto da Escola Nova (1932) que dirigido ao povo e ao governo delineava todo um programa de renovação da educação escolar, que deveria responder ajustando-se e direcionando às transformações sociais decorrentes do processo de industrialização e modernização do País.

A escola tradicional servia a educação das elites, mais estava cada dia mais difícil atender às necessidades da maioria da população brasileira, nesta nova conjuntura. Roberto Moreira, educador que trabalhou diretamente com Anísio Teixeira, analisou as características do desenvolvimento da sociedade brasileira e verificou que o Brasil ainda era um país extremamente inculto e subdesenvolvido quando do advento da República.

Na Primeira República, experimentava-se um sentimento da necessidade inadiável da criação de um sistema educacional e de outras instituições culturais, que articuladas com o desenvolvimento urbano social respondiam ao processo de amadurecimento político e social do povo brasileiro.

Fundamentados na experiência das reformas da década de 20 que mais do que reformas foram tentativas de organizar os primeiros sistemas de ensino público do País, os pioneiros em 1932 afirmavam: "Em lugar dessas reformas parciais, que se sucederam, na quase sua totalidade, na estreiteza crônica de tentativas empíricas, o nosso programa concretiza uma nova política educacional [...]" (BRANDÃO, 1999, p. 96).

Por conseguinte, Anísio Teixeira e os demais pioneiros desenvolveram uma crítica sistemática ao sistema escolar pela sua inadequação à tarefa de oferecer a toda a população condições de aprendizagem escolar. De acordo com Brandão (1999, p. 97), “Só uma escola comum (única), laica, gratuita, obrigatória e co-educativa seria uma instituição verdadeiramente democrática e, portanto, ajustada aos desafios de construir uma sociedade moderna, inclusiva e autônoma”. Hoje podem parecer óbvias essas características mais antes era um enorme avanço político e social e provocaram enormes reações por parte dos setores mais conservadores da sociedade.

Anísio Teixeira, além de grande educador, também fez parte do Governo Federal e Secretarias de Governos Estaduais. Tal fato permitiu que colocasse em prática as concepções teóricas da Escola Nova, construção de escolas que seguissem as ideias principais de Dewey, além de ser responsável pela criação do Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Educacionais (INEP), que hoje leva seu nome.

A partir dos anos 1950, Anísio Teixeira construiu escolas-modelo para fortalecer a educação baseada nos princípios conceituais da escolanovismo, nessa época, afirmava que as novas responsabilidades da escola eram educar, em vez de instruir, formar homens livres e ensinar a viver com mais inteligência e mais tolerância. Assim, “além da aprendizagem das ideias e dos fatos, também se aprenderiam atitudes, ideais e senso crítico” (LEITE; CARVALHO; VALADARES, 2010, p. 24).

Seguindo influências da Escola Nova, no ano de 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação propunha o uso de recursos com que contavam os inventos científicos de sua época enquanto meios para o desenvolvimento de uma educação integral. Partindo dessas convicções, Anísio Teixeira implantou em Salvador as Escolas Parque, na década de 1950, sendo o grande inspirador de instituições de ensino almejando educação integral como os colégios vocacionais e de aplicação em São Paulo e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) no Rio de Janeiro.

O educador Teixeira propôs uma educação em que a escola oferecesse às crianças um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimento à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e

abandono em que vivia. (UFMG, 2010, p. 24). As experiências da Escola Nova funcionaram como laboratórios de inovação educacional. Não foram universalizadas, mas emergiram em todo o mundo para chamar atenção da sociedade sobre o papel e as possibilidades da educação, sem reduzi-la a mera instrução escolar.

Nas diversas abordagens do visionário Anísio Teixeira, “a noção de educação integral foi articulando e fortalecendo fundamentos cunhados numa visão humanista do sujeito e do papel da educação, se apresentando em íntima relação com a cultura e a atividade humana”, reconhecendo a interdependência entre suas várias dimensões (CENPEC, 2011, p. 20).

Assim, compreende-se que o debate em torno da educação integral no Brasil tem como ponto forte de referência histórica os ideais de educação democrática propostos por Anísio Teixeira na primeira metade do século XX. A partir dos anos 1990, o tema ganha outra dimensão e caráter, refletidos na LDB. Pautada pela flexibilidade quanto à organização do ensino público, a lei que rege a educação brasileira aponta como horizonte da política educacional o aumento progressivo da jornada escolar, a valorização de ações educacionais para além do currículo escolar padronizado e a necessária articulação entre escola e sociedade.

A LDB assumiu a posição à oferta de educação integral, em que é o fruto de todo um reordenamento institucional q acontece ao mesmo tempo com o processo de redemocratização do país, marcado pela Constituição Federal de 1988. A partir dela “se fortalece a percepção de que a educação, como direito social fundamental, é imprescindível para a conquista de mudanças sociais e políticas rumo à construção de um país mais democrático e justo” (IBIDEM, p. 21).

1.3 A CIDADE COMO ESPAÇO DE MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Abordar a Educação Integral implica também considerar questões das variáveis como o tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada. Tratando-se dos tempos e dos espaços das escolas, com a vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a apropriação pedagógica de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global.

As qualidades do ensino em alguns estudos estão firmes nessa relação de tempos e espaços educativos. Para alguns, a ampliação da jornada escolar pode

alavancar essa qualidade já para outros, a extensão do horário escolar não garante o incremento qualitativo do ensino, mas carrega essa possibilidade em potencial.

Conforme Coelho (1997, p. 201), “se a essa extensão não aderir o conceito de intensidade, capaz de se traduzir em uma conjunção qualitativa de trabalhos educativos”, de nada adiantará o aumento do tempo, ela não redimensionará, obrigatoriamente, esse espaço. Nesse contexto, surge a Educação Integral como uma proposta capaz de ressignificar os tempos e os espaços escolares.

Dentro dessa perspectiva, vale lembrar que, em uma comunidade de aprendizagem, todos os espaços representam múltiplas possibilidades de educação, ou seja, toda a comunidade e a cidade com seus museus, igrejas, monumentos, locais como ruas e praças, lojas e diferentes locações. Nesse sentido, cabe à escola articular projetos comuns para sua utilização e fruição considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento.

No processo de aprender, o tempo assume grande importância, pois a aprendizagem requer elaboração, realização de várias experiências, tentar e buscas errando ou acertando, enfim, requer considerar os diferentes tempos dos sujeitos da aprendizagem. Também requer considerar o tempo de cada um dos parceiros da comunidade: “o tempo da escola, que está preso a um calendário e o da comunidade, que flui e é mais abrangente, que envolve mais experiências que podem ajudar a otimizar e direcionar melhor o tempo da escola”. (SECADI/MEC, 2009, p. 18-19).

Uma comunidade de aprendizagem é uma comunidade humana organizada que constrói um projeto educativo e cultural próprio para educar a si própria, suas crianças, seus jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em um diagnóstico não apenas de suas carências, mas, sobretudo, de suas forças para superar essas carências. (TORRES, 2003 *apud* SECADI/MEC, 2009, p. 30).

Toda a comunidade de aprendizagem se esforça para garantir o ensinamento para os agentes da comunidade passivos de conhecimento, este âmbito é pautado num contexto que remete diversos fatores como questões culturais, educativas, entre outros. Tudo a fim de assegurar o suprimento das necessidades e carências dessa comunidade.

Para desenvolver esse projeto comum, a escola e demais instituições sociais podem ser orientadas a se constituir como uma comunidade de aprendizagem. É

necessário o estabelecer políticas socioculturais para que a escola funcione como uma comunidade de aprendizagem, constituída pela reunião de diferentes atores e saberes sociais, que constrói um projeto educativo e cultural próprio e como ponto de encontro e de legitimação de saberes que vem de diferentes contextos.

Partindo desse pressuposto, a escola por meio de planejamento, projetos integrados e também de seu projeto pedagógico, pode proporcionar experiências, fora de seu espaço formal, que estão vinculadas a esses seus projetos institucionais, elaborados pela comunidade escolar. Encontram-se, nesse caso, por exemplo, as visitas a museus, parques e idas a outros espaços socioculturais, ou em outros espaços educativos que se consolidam no projeto maior o do espaço formal de aprendizagens.

A ampliação do tempo na Educação Integral tem sido alvo de debates sobre a maior permanência das crianças e jovens, seja no espaço escolar, seja na perspectiva da cidade como espaço educativo. Nas experiências de Educação Integral conhecidas, é possível perceber que as concepções orientadoras das ações e espaços são muito variadas em relação aos objetivos, à organização, ao tipo de atividade proposta, assim como às próprias denominações contra turno, turno inverso, turno contrário, ampliação de jornada, turno complementar, atividades extras, entre outros.

O aumento do tempo escolar à Educação Integral não está objetivando em dar conta apenas dos problemas que os alunos enfrentam devido ao baixo desempenho nos diversos sistemas de avaliação, podemos constatar em alguns casos que “o aumento da jornada de trabalho escolar dos alunos em disciplinas específicas, como Matemática ou Língua Portuguesa, tem gerado processos de hiperescolarização, que não apresentam os resultados desejados” (SECADI/MEC, 2009, p. 35-36).

O termo “cidades educativas” contempla um universo ampliado de práticas educativas que acontecem dentro e fora das instituições escolares e não-escolares, nesse caso, envolvendo equipamentos e instituições sociais, artísticas, culturais e de lazer e espaços públicos disponíveis no espectro da cidade, em seus centros urbanos e periféricos (FERNANDES, 2009, p. 59).

As “cidades educativas” envolvem todos os ambientes intra e extraescolares onde se estabelece educação seja de forma artística, cultural, de lazer e etc. em espaços públicos de forma geral.

Nesse sentido, o espaço da cidade é um local de ações sociais, políticas, poéticas, culturais, de procedimentos de resistência e de criatividade, de relação entre espaços de circulação, de encontro, de vivência, fruição, que coloca em contato diferentes formas de pensar, sentir, agir e se colocar dos grupos sociais, fruto de seus repertórios e contextos culturais. Da mesma forma, apresenta e disponibiliza uma infinidade de equipamentos e instituições organizadas e estruturadas com meios para diferentes fins que funcionam e exigem normas, parâmetros e condutas diferenciadas para os variados espectadores e público.

As formas de inter-relação e interação dos sujeitos, a promoção de sociabilidades e socializações, no que está disponibilizado para consumo e para desfrute, entre o que exige participação e produção mais ou menos ativa e dinâmica, em uma infinidade de estímulos e motivações. Desse modo, Trilla Bernet (1997, p. 17) afirma que, os espaços de promoção da educação se traduzem nos “centros cívicos, zoológicos, bibliotecas, centros culturais e recreativos, museus, praças, parques, shoppings, monumentos, arquitetura, escolas de samba, movimentos populares e de rua ligados à música, a dança, as artes”. São ações educativas que acontecem sob a forma de rede usando dos equipamentos disponíveis e potencialidades de experiência que permitam aprender na cidade, da cidade e a cidade.

A cidade pode ser vista, assim, como local de convergência e coexistência da diversidade de interesses, modos de vida e saberes no qual se estabelece, cotidianamente, vínculos, rupturas, conflitos e acordos que orientam ações e experiências individuais e coletivas.

A cidade constitui-se de um espaço de possibilidade educativas e criativas de acordo com as opções de cidadania que nela se estabelecem. Essas opções de escolhas se inscrevem nos projetos urbanos e em suas formalidades especializadas. É fundamental, portanto, conhecer e interrogar esses projetos (MOREIRA; RESENDE, 2005, p. 28).

O espaço em que se estabelece a educação integral deve ser respeitado e é imprescindível para uma boa execução das ações. Os projetos urbanos que constituem as “cidades escolares” devem estar condizentes com o que se propõe a fazer. Nesse contexto, Dewey pressupõe que o ambiente escolar não está constituído em função de objetivos fechados ou de projetos pré-determinados, e sim em função de esboços de objetivos a se tentar executar. Essas tentativas modificam

o próprio esboço que nunca chega a se cristalizar, pois “o fim em vista não é o alvo, e, sim, atingir-se o alvo” (CAVALIERE, 2002, p. 261).

Percorrer ruas, becos e avenidas; subir e descer morros e ladeiras; visitar praças, passeios públicos, fortes, igrejas, feiras populares são possíveis atividades que permitem conhecermos mais e melhor a cidade: seu patrimônio, sua história, seu desenvolvimento e construção, através dos tempos e no espaço que ocupa (SILY, 2008, p.11,12).

De acordo com o autor, sendo a cidade constituída, também, pelo seu patrimônio imaterial, é possível através dessas atividades, conhecer as culturas produzidas no dia a dia, por todos aqueles e aquelas que produzem suas sobrevivências, atuando, interagindo, aprendendo e ensinando a arte de viver, ao longo de suas histórias.

No campo da educação, fazer do aluno peça chave da evolução do conhecimento, ter a pesquisa como princípio educativo e buscar integrar as diferentes áreas do saber são algumas das condições para a realização de uma pedagogia de independência, em que o educando possa melhorar compreendendo a sua condição histórica, percebendo a sua importância como transformador da sociedade de seu tempo, tornando-se mais consciente de suas condições.

De fato, a cidade dispõe de inúmeras possibilidades. A cidade pode ser educadora, ela pode ser considerada como uma cidade que educa, quando, suas funções tradicionais econômicas, social, política e de prestação de serviço exerce uma nova função cujo objetivo é a formação para e pela cidadania. Para uma cidade ser considerada educadora ela precisa promover e desenvolver o protagonismo de todos e de todas as crianças, jovens, adultos, idosos na busca de um novo direito, o direito cidade educadora.

Nas reivindicações das escolas, no processo de superação de suas crises e busca de opções de caminhos na verdadeira encruzilhada, no início de século a educação da escola ainda era uma referência para as crianças, jovens e adultos, para as famílias e para a sociedade.

A educação é um processo permanente e a vida das cidades acolhe a prática educativa, a prática social, mas também se constitui, através de suas múltiplas atividades. “A prática educativa refere-se, portanto, a programas em que a leitura crítica de mundo se funda numa prática educativa crescentemente desocultadora de

verdades. Verdades cuja ocultação interessa às classes dominantes” (FREIRE, 2007 *apud* SGARBI; CHISTÉ, 2015, p. 11).

Portanto, o processo de aprender e ensinar compreende a existência histórico-social do ser humano, como dela fazem parte “a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dádiva, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia”. (IBIDEM, p. 22). Com efeito, a cidade educa sempre no sentido amplo de educação, e a escola educa não só no sentido amplo, mas especialmente no sentido restrito.

2 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

2.1 BASES LEGAIS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

A Constituição Federal de 1988 constrói o dispositivo maior da chamada doutrina de proteção Integral, conforme seu Artigo 227, que estabelece:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Este artigo deu peso político à emenda popular denominada “Criança, prioridade nacional”, que obteve um milhão e meio de assinaturas, a partir da articulação liberada pelo movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua (NMMR) e pela Pastoral do Menor, abrindo caminho para a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, de acordo com Silva e Silva (2012, p. 24).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96 descreve sobre a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola, e será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos Sistemas de ensino. (Arts. 34 e 87). Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de Tempo Integral. (BRASIL, 1996).

O Plano Nacional de Educação-PNE Lei nº13.005/2014, no Artigo 6º promove com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

Dentre as estratégias descritas no Plano Nacional de Educação (2014) estão:

Instituir em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo

integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social.

Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, Programa Nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral.

Fomentar a articulação da escola com os diferentes espaços educativos, culturais e esportivos e com equipamentos públicos, com planetários.

Estimular a oferta de atividades voltadas à ampliação da jornada escolar de alunos (as) matriculados nas escolas da rede pública de educação básica por parte das entidades privadas de serviços social vinculadas ao sistema sindical de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino.

Orientar a aplicação da gratuidade de que trata o artigo 13 da Lei nº 12.101, de 27 de Novembro de 2009, em atividades de ampliação da jornada escolar de alunos (as) das escolas da rede pública de educação básica, de forma concomitante e em articulação com a rede pública de ensino.

Atender as escolas do campo e de comunidades indígenas e quilombolas na oferta de educação em tempo integral, com base em consulta prévia e informada, considerando-se as peculiaridades locais.

Garantir a educação em tempo integral para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na faixa etária de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, assegurando atendimento educacional especializado implementar e suplementar ofertado em salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em instalações especializadas.

Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais.

Compreendendo que a educação tempo integral tem como perspectiva a melhoria na educação pública brasileira ampliando a jornada do aluno na escola, foi instituído o Programa Mais Educação, projeto do governo federal. Sendo assim, o aluno passará mais tempo na escola aprimorando seus conhecimentos através de uma forma mais descontraída e divertida, fazendo as atividades ofertadas pelo programa.

O Programa Mais Educação (PME) induz da agenda da educação integral em jornada ampliada no Brasil e tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escolas públicas, e diante oferta de educação básica considerando-se a jornada escolar diária de, no mínimo, sete horas, cinco dias por semana (PRADO, 2013, p. 34).

O programa foi criado no ano de 2007 com uma proposta de revolucionar a educação usando um método onde a escola abriria suas portas, trazendo a comunidade e suas culturas para dentro dos muros, usando isso como uma forma de expandir os espaços educacionais onde o aluno sairá da sala de aula para ter um

aprendizado totalmente diferenciado, de uma forma mais lúdica e totalmente descontraída.

O Programa Mais Educação foi instituído pela portaria interministerial 17/2007 e pelo Decreto Presidencial 7.083/2010 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral (BRASIL, 2013, p. 04).

A educação tempo integral instituída na legislação da educação brasileira vem com essa ideia de ser implantada nas escolas com uma proposta de melhorias na educação. “Com essas premissas, foi instituído o Programa Mais Educação no Âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)” (BRASIL, 2013, p. 05).

Com a inserção do tempo integral, irá promover a ampliação do tempo do aluno na escola, onde o mesmo terá mais oportunidades educativas, aprimorando o seu desenvolvimento intelectual. O Programa Mais Educação tem como prioridade atender escolas com um baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) atendendo as escolas situadas em capitas ou regiões metropolitanas, com uma política pública contra a pobreza, no que se refere à marginalização e exclusão social.

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica-SEB, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação -FNDE, para as escolas prioritárias, cuja listagem é anualmente incluída no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação – SIMEC (BRASIL, 2013, p.06).

Nesse sentido, para que o programa pode-se ter um bom funcionamento foi montada uma parceria com diversas secretarias de educação básicas. No qual o programa funciona no entre turno ou no contra turno escolar no ensino fundamental com ações socioeducativas.

A Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, instituiu o FUNDEB, determinou e regulamentou a educação básica em tempo integral, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (Art.10). Indicam que a legislação decorrente deveria normatizar a modalidade da educação. Então o decreto nº 6.253/07, ao assumir o Plano Nacional de Educação - PNE definiu que a Educação Básica em tempo integral tem

que ter uma duração igual ou superior a de sete horas diárias durante o período letivo.

Tem assim, outros mecanismos para garantir mais educação para as crianças, como o Plano Metas Compromisso Todos Pela Educação (Decreto nº 6.094/07), que foi criado com o objetivo de produzir medidas específicas para melhorar a qualidade do ensino na educação básica em todos os lugares. Também, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE prevê a formação do estudante não só na escola, mas também com a ajuda da família e da comunidade. (BRASIL, 2013: 05).

2.2 OBJETIVOS E CONSTITUIÇÃO DO PME

O Programa Mais Educação tem como objetivo atender alunos do ensino fundamental regular, sendo que têm alguns critérios que são observados e analisados em conjunto com a direção, coordenação, seguindo os critérios já estabelecidos pela Secretaria de Educação, como por exemplo, problemas de defasagem escolar, vulnerabilidade social, participantes da Bolsa Família, rendimento escolar.

“Todos os estudantes inscritos no Programa Mais Educação devem participar de todas as atividades selecionadas no Plano de Atendimento elaborado pela instituição” (PRADO, 2013, p. 39). Seguindo esses critérios as escolas que aderirem o programa poderá ter no Máximo 5 turmas, cada turma terá que ter no Máximo 30 alunos, sendo que as turmas que serão formadas no programa não são as mesmas das séries do fundamental, as turmas a serem atendidas são mescladas e os alunos podem ser de idades e séries variadas, de acordo com as características de cada atividade ofertada pelo programa.

Desse modo, para que as escolas recebam os recursos destinados a implementação do Programa é preciso que as secretarias de educação parceria e as escolas cumpram os prazos divulgados pela Secretaria de Educação Básica (SEB), do Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, O manual do PME traz orientações quanto à adesão ao Programa: Adesão das Secretarias de Educação e indicação dos técnicos para a coordenação e acompanhamento do Programa. Liberação de senhas no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC) para os técnicos das

secretarias estaduais, distrital e municipais de educação (MEC) e para os cadastradores das escolas pré-selecionadas para o Programa (Secretarias). Preenchimento no SIMEC do Plano de Atendimento pelas escolas que farão a adesão para o exercício de 2013, incluindo as escolas que já participam do Programa. Validação pelas secretarias estaduais, distrital e municipais de educação do Plano de Atendimento das escolas e envio, via SIMEC, para avaliação do MEC. Aprovação e finalização no SIMEC, pelo MEC, do Plano de Atendimento. Confirmação do Plano Geral Consolidado no SIMEC pelas secretarias estaduais, distrital e municipais de educação.

É dever da Secretaria Estadual, Municipal ou Distrital de Educação disponibilizar um professor vinculado com a escola, que tenha no mínimo 20 horas. Esse professor será o Professor Comunitário, onde o mesmo será responsável pelo acompanhamento pedagógico e administrativo do Programa. E quem oferece os custos é a Entidade Executora (EEX). Em relação à coordenação das atividades realizadas nas escolas, tem que nomear pelo menos um técnico da secretaria Estadual, Distrital ou Municipal da Educação.

É necessário que as escolas pré-selecionadas preencham o Plano de Atendimento disponível no site do MEC. E o Plano de Atendimento é definido de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada escola e será desenvolvido pelas atividades dentro e fora da escola, ampliando o tempo e o espaço, na perspectiva da Educação Integral do estudante.

Já aquelas escolas que participam do Programa Mais Educação têm que incluir as informações das atividades realizadas na aba, questionários monitoramento, Físico-Financeiro no SIMEC. Para os estudantes inscritos no programa, as escolas tem que estabelecer critérios claros e transparente, para a implementação da jornada escolar na Educação Integral, há um preferencial para que o aluno participe do Programa Mais Educação é necessário que o estudante apresente defasagem idade/ano, estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º e/ou 5º anos), onde existe maior saída espontânea de estudantes na transição para a 2ª fase, estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), onde existe um alto índice de abandono após a conclusão, estudantes de anos/séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência e os estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família. Tem que ter 100 estudantes participando do Programa Mais Educação, exceto nas escolas onde o número de estudantes inscritos no Censo Escolar do ano anterior seja menor a este número e mais as atividades desses estudantes inscritos no Programa tem que ter pelo menos sete horas diárias, ou trinta e cinco semanais. (SECAD/MEC, 2013, p. 22).

Outras orientações trazidas pelo Manual do PME se refere quanto à formação de turmas que deverá ser de até 30 estudantes, exceto a oficina de Orientação de Estudos e Leitura que terá sua turma de apenas 15 estudantes, dependendo de cada atividade essas turmas deverão ser de séries variadas.

Quanto aos monitores deverão ser estudantes universitários de formação específicas nas áreas ou pessoas da comunidade, estudante do EJA ou estudante do ensino médio que tenham habilidades e saberes apropriados nas atividades onde irão desempenhar sua função de monitoria. O monitor das atividades de Orientação de Estudos e Leitura poderá atender a duas turmas simultaneamente, sendo que o seu ressarcimento será de acordo com o número de turmas atendidas.

Os kits são compostos por materiais pedagógico variados, dependendo do desenvolvimento de cada atividade, cada uma pode ser adquirido com o recurso do PDDE/Integral. Os materiais que estão nas planilhas são referenciais para efeito de cálculo de repasse de recursos e para prestação de contas, devendo cada UEx responsabilizar-se pela qualidade dos mesmos, assim, como sua compatibilidade com as atividades constantes no Plano de Atendimento da Escola.

O apoio financeiro ao Programa é destinado as escolas públicas das redes municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam estudantes matriculados no ensino fundamental. O recurso é repassado por intermédio do Programa Dinheiro Direito na Escola PDDE/Educação Integral em conta bancária específica aberta pelo FNDE no banco e agencia indicado no cadastro da entidade no PDDEweb, em nome da Unidade Executora Própria (UEx) representativa da unidade escolar e esse recurso é destinado a cada escola. Esse recurso é transferido pelo PDDE/Integral, para a implementação do Programa Mais Educação, e é destinado em custeio e capital.

O custeio ressarcia as despesas de transportes e alimentação dos monitores, a aquisição dos materiais pedagógicos necessários às atividades, conforme os kits sugeridos e a aquisição de outros materiais de consumo e/ou contratação de serviços necessários ao desenvolvimento das atividades de educação Integral, já o capital é a aquisição dos bens ou materiais, de acordo com os kits sugeridos, além de outros bens permanentes necessários ao desenvolvimento das atividades.

2.3 OUTRAS EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

As primeiras iniciativas voltadas para a educação integral no Brasil foram estabelecidas por duas escolas que a partir da evolução dos modelos de educação ampliada iniciaram este método de ensino. A partir de duas propostas bastante conhecidas que se transformaram em realidade, como a que criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, na década de 1950 e a de implantação dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), no Rio de Janeiro, nas décadas de 1980 - 1990, muitas outras experiências se seguiram ampliando o tempo e o espaço da educação da criança brasileira.

Nos últimos anos, presenciou-se experiências diferenciadas de ampliação da jornada escolar que entremeiam turno e contraturno, com metodologias diversas de trabalho, das quais podemos destacar a iniciativa do próprio Ministério da Educação, com o financiamento de ações educativas complementares no período de 2004 a 2006, bem como as experiências que são desenvolvidas em municípios brasileiros, tais como Belo Horizonte/Mg, Apucarana/PR, Nova Iguaçu/RJ, dentre outras.

O Programa Escola Integrada, por exemplo, foi criado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, como um programa intersetorial. Esse Programa concebe a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito e tem, como objetivo, a formação integral dos alunos de 6 a 14/15 anos do Ensino Fundamental, ampliando sua jornada educativa diária para nove horas, por meio da oferta de atividades diversificadas de forma articulada com a proposta político-pedagógica (PPP) de cada instituição educativa. (SECAD/MEC, 2009, p. 18).

Com o objetivo de estimular a integração da criança com o lugar onde mora e contribuir para o seu melhor rendimento escolar, o Bairro-Escola oferece atividades socioeducativas, o que inclui atividades culturais e esportivas, na modalidade extraclasse, em turnos alternativos aos das aulas, por meio do estabelecimento de parcerias locais com diversos espaços e diferentes instituições que se transformam em espaços de aprendizado. “Essas atividades, associadas às orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e ao projeto político-pedagógico de cada escola, podem ser desenvolvidas por monitores,icineiros e voluntários”. (SECAD/MEC, 2009, p. 19).

As iniciativas da Fundação Itaú Social, do Unicef e do Cenpec na proposição de pesquisas, seminários e publicações sobre educação integral e comunitária corroboram este grande esforço da sociedade brasileira para a construção de uma escola honesta, no dizer de Darcy Ribeiro, para as classes populares: “Efetivamente temos uma escola pública essencialmente desonesta porque se ajusta, de fato, à minoria dos seus alunos. Aqueles, oriundos das classes médias, que têm casa onde estudar e, nesta casa, quem estude com eles. Exatamente os que, a rigor, nem precisariam da escola para ingressar no mundo letrado. Em consequência, repele e hostiliza o aluno-massa, que dá por imaturo ou incapaz [...]” (RIBEIRO, 2009, p. 184).

É de conhecimento também mais quatro iniciativas: as experiências dos municípios de Sorocaba (SP) e Cuiabá (MT), coordenadas pelas respectivas secretarias municipais de Educação; a experiência da Grãos de Luz e Griô, uma organização não governamental, com base no município de Lençóis (BA), e a experiência do Serviço de Tecnologia Alternativa Serta, sediado no município de Chã de Alegria (PE). A análise da leitura e do retrato feitos pelos pesquisadores revelou os desafios e perspectivas de futuro considerados relevantes para a compreensão dos caminhos da educação integral no Brasil.

A seguir, mais especificações das experiências analisadas:

Educa Mais é o nome do Programa de Escola de Tempo Integral que vem sendo construído pelo município de Cuiabá (MT) e que tem sua origem em 2007, na iniciativa da Secretaria Municipal de Educação (SME) para a organização do “Programa Escola da Família” e no encontro deste, em 2008, com o Programa Mais Educação, federal. Em 2009, das 97 escolas municipais, 40 já ofereciam oportunidades de ampliação da jornada escolar para cerca de 8.000 estudantes. Oficina do Saber (CENPEC, 2011, p. 12).

Assim se denomina o Programa Escola de Período Integral implantado desde 2007 pela Secretaria Municipal de Educação de Sorocaba (SP), sob as diretrizes emanadas do conceito de “Cidade saudável Cidade educadora”, que visa desenvolver o sentido de “aprender na cidade e com a cidade”. Em 2009, 3.160 estudantes matriculados em 16 escolas frequentavam as atividades propostas. A expressão “Oficinas Grãos de Luz” designa o esforço realizado desde 1997 pela ONG Grãos de Luz e Griô em escolas do município de Lençóis (BA) com a perspectiva, grosso modo, de recuperar as tradições locais e estabelecer vínculos entre a escola e a comunidade em que está inserida.

Proposta Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS). Esta é a denominação da proposta do Serta, que tem seu foco de trabalho na formação de professores das escolas do campo e na formação de monitores para a jornada complementar prevista pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social. (IBIDEM, p. 13).

Tanto nas experiências realizadas nas redes de ensino, quanto nas organizações sociais há referências a atividades realizadas “para além do currículo”. Temos o exemplo de Cuiabá, nas trilhas do Programa Educa Mais, as atividades oferecidas na ampliação do tempo de permanência na escola, nas três escolas visitadas pelos pesquisadores estão associadas a dança, meio ambiente, xadrez, caratê, canto coral, judô, rádio escolar e teatro, além das atividades de acompanhamento pedagógico, no campo do letramento, da matemática e das ciências.

Em Sorocaba há um leque amplo de oferta e opções de atividades de caráter formativo e pedagógico como contos de histórias, dança, teatro, jogos de raciocínio e xadrez, entre outras. Tais atividades estão organizadas em quatro grandes eixos que teriam a função de buscar o alinhamento curricular geral da proposta: 1. Linguagem e Matemática; 2. Artísticas e Culturais; 3. Esportivas e Motoras; e 4. Participação Social.

Tanto no caso de Cuiabá como no de Sorocaba está claro o desafio de aproximar os tempos, os turnos, a metodologia de trabalho (que no tempo ampliado demonstra-se mais “prazerosa” para os estudantes) e de fazer interagir o que parecem ser “dois currículos”, no dizer de professores e professoras.

O que está explicitamente posto não só para as secretarias de Educação, mas também para as organizações sociais, pelo forte apelo que as atividades por elas desenvolvidas têm entre os meninos e as meninas, é a necessidade da construção coletiva do debate acerca das relações entre o “núcleo comum”, formado pelas disciplinas ditas obrigatórias, e a “parte diversificada” do currículo escolar. Esta última vem entrando na escola como “extra”, “complementar” e está atraindo os estudantes, podendo vir a colaborar para o reencantamento do projeto educativo como um todo (CENPEC, 2011, p. 16).

Outro forte apoio à ampliação dos tempos nas escolas veio com o Programa Segundo Tempo. Foi instituído por meio da Portaria Nº 3497, assinada em conjunto pelos Ministérios da Educação e dos Esportes, e editado em 24 de novembro de 2003. De iniciativa do Governo Federal, tinha por objetivo democratizar o acesso à

prática e à cultura esportiva de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como mecanismo para promoção da melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

As experiências iniciais de ampliação de jornada escolar tinham como centralidade a escola, isto é, propunha-se uma série de atividades culturais, esportivas e de reforço escolar, a partir dos interesses da comunidade escolar. São atividades realizadas na quadra esportiva, na biblioteca, nos laboratórios, na sala de informática, enfim, aproveitando os próprios espaços da escola no atendimento da demanda daquele público específico. Porém, outros espaços começaram a ser utilizados pelas escolas, envolvendo políticas públicas específicas para a construção de uma Escola Integral. São esses aspectos, e as diversas concepções que os envolvem que levaremos em consideração no próximo tópico. (UFMG, 2010, p.107).

O Programa tem como meta o desenvolvimento de atividades esportivas no contraturno escolar, como mecanismo de contribuição para desenvolver uma escola em tempo integral: diversas escolas do país aderiram à ideia de iniciação esportiva como atividade no contraturno da escola.

Envolveram, nesse caso, parcerias e convênios dos dois ministérios com instituições, associações e entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos, que se tornam responsáveis por oferecer um Segundo Tempo de jornada escolar nas escolas, por meio de atividades e palestras esportivas, complementação alimentar e reforço escolar para alunos que participam do projeto. Procurava-se, também, articular o Segundo Tempo às decisões pedagógicas no interior das escolas (UFMG, 2010:105).

Em Apucarana, no Paraná, o Programa de Educação Integral está em funcionamento ininterrupto desde 2001, tendo sido regulamentado pela Lei Municipal nº 90/01. O Programa procura ultrapassar o senso comum de uma divisão entre turno e contraturno, ou de tempo integral limitado à ampliação das horas diárias de permanência do aluno na escola. Para tanto, considera o educando sob uma dimensão de integralidade para atender os aspectos cognitivos, político-sociais, ético-culturais e afetivos. A ênfase desse Programa recai sobre o desenvolvimento das capacidades de compreensão, domínio e aplicação dos conteúdos estudados, razão pela qual a oferta de atividades complementares artísticas, culturais, sociais ou esportivas e de acompanhamento individualizado do desenvolvimento do educando, é considerada em uma perspectiva de interdisciplinaridade, voltada para os efetivos resultados de aprendizagem.

Para que o programa educacional pudesse atingir efetividade, foram firmados, de forma estratégica, quatro pactos fundamentais com a sociedade organizada: Pacto pela Educação, Pacto pela Responsabilidade Social, Pacto pela vida e Pacto por uma Cidade Saudável. Por meio desses pactos foram celebradas parcerias com a comunidade, destacando-se a participação de empresas, instituições de ensino superior, clubes de serviço, associações, instituições militares, ONGs, famílias, voluntários e outros (SECAD/MEC, 2009, p. 19).

A caminhada de Apucarana motivou municípios como Porecatu, Realeza, Castro, Mauá da Serra, Paranaguá, Telêmaco Borba, Cornélio Procopio, Sertãoópolis no Paraná, e Penápolis no Estado de São Paulo, dentre outros, que já implantaram o Programa a partir do conhecimento da experiência *in loco*.

3 REFLEXOS DA IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO (2012-2016) NA ESCOLA R/C “O MUNDO DA CRIANÇA”, EM ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIAS ADOTADAS

Este estudo é bibliográfico, uma vez que está sendo fundamentado em autores que discutem o tema em análise, como: SECADI/MEC (2009); UFMG (2010); Leite, Carvalho e Valadares (2010); Cenpec (2011); Brandão (1999); Cavaliere (2002); Brasil (2013). De acordo com Gil (2010, p.16) o estudo bibliográfico tem por finalidade sustentar as discussões teóricas do trabalho. Trata-se também de um estudo qualitativo. É importante destacar que esta abordagem será descritiva, por que tem a finalidade de procurar e descrever as características do problema analisado.

Também se fez necessário uma pesquisa de campo realizada na Escola de Ensino Fundamental O Mundo da Criança, sendo entrevistados dois sujeitos: o coordenador do PME e a diretora da referida escola. Ainda foram efetuadas pesquisas nas residências dos pais/responsáveis dos alunos que participam do Programa Mais Educação da mesma escola, sendo selecionados 13 pais para responderem um questionário sobre o PME. Ressalta-se ainda que esta pesquisa foi realizada no período de abril a junho do ano de 2016.

Quanto ao perfil dos participantes da entrevista, tem-se a diretora da escola é formada em Pedagogia com especialização em Orientação, Supervisão e Administração escolar. Em 1995, a mesma foi transferida para a escola O Mundo da Criança para atender as necessidades de um grande número de alunos matriculados, neste mesmo ano, por não ter uma formação acadêmica, assumiu a direção da escola como professora responsável. Atualmente, está na função de diretora com mandato de dois anos se estendendo por mais dois conforme a aceitação da comunidade. Outra entrevistada foi a Coordenadora do Programa Mais Educação nesta Escola, com formação em Pedagogia, trabalha há 4 anos na educação e agora está na coordenação do Programa Mais Educação desta unidade escolar.

Foram selecionados treze pais e/ou responsáveis dos alunos atendidos pelo Programa Mais Educação, conforme gráfico 1.



Gráfico 1: Identificação dos pais e/ou responsáveis conforme suas ocupações/profissões.

Para preservar suas identidades reais os mesmos foram renomeados de P1 a P13. E as profissões podem ser observadas no gráfico que demonstram 5 domésticas, 3 professoras, 3 vendedoras, 1 motorista e 1 cabeleireira.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO PME NA ESCOLA

A Escola R/C de Ensino Fundamental “O Mundo da Criança” está localizada na Avenida Aramanay Couto nº1179, Bairro Bela Vista, nesta cidade de Itaituba. A escola “O Mundo da Criança” iniciou suas atividades em 10 de março de 1993 com intuito de atender uma grande demanda de alunos que se encontravam fora da sala de aula em parceria com o Clube de Mães Bela Vista que na época, se encontrava sobre a responsabilidade da senhora Maria da Silva Oliveira Araújo, presidente da associação. Sua estrutura foi inaugurada no dia 07 de maio de 1994. Sua primeira diretora foi a professora Elizabete Lopes Coelho, formada em Teologia, que exerceu a função no período de 1994 a 1998.

Alguns recursos didáticos e tecnológicos são provenientes de recursos do Governo Federal e Municipal através da parceria entre SEMEC e Comunidade Escolar. Outros foram adquiridos através de promoções realizadas pelos funcionários e comunidade em geral e estão em bom estado de conservação, entretanto são insuficientes para a demanda assistida. Estão matriculados 340 alunos na escola O Mundo da Criança, a mesma tem no total 28 funcionários.

O Programa Mais Educação da Escola O Mundo da Criança iniciou no ano de 2012 por volta do mês de Outubro do referente ano. Em seguida a coordenação do Programa na escola foi substituída por Laudiceia de Souza dos Santos. Na época o primeiro plano de ação abrangia o período de Outubro de 2012 até Novembro de 2013. O público-alvo do Programa eram alunos regularmente matriculados no ano letivo 2012/2013 no ensino fundamental deste estabelecimento de ensino, que apresentavam defasagem no ensino e aprendizagem, bem como alunos em situação de risco social.

O objetivo do Programa era estabelecer metas de desenvolvimento que possam está contribuindo com o desenvolvimento intelectual e social de todos que estão integrados no processo ensino aprendizagem, assim como também direcionar estratégias de ensino como forma de se criar um ambiente prazeroso, em que o conhecimento deverá estar acondicionado ao processo intelectual e social.

As atividades desenvolvidas neste período representavam um quantitativo de 6 oficinas em diversas áreas ministradas por monitores. As oficinas existentes no Programa Mais Educação nesse período eram letramento, leitura, informática, xadrez tradicional, matemática e pintura. A oficina de Informática foi desativada durante o período determinado devido por motivos administrativos.

No segundo período que compreendeu o funcionamento do Programa Mais Educação na escola se referiu ao período de Setembro de 2014 a Novembro de 2014. A coordenação do Programa na escola continuou sendo executada pela professora Laudiceia, assim como as diretrizes que correspondem ao público-alvo e aos objetivos do Programa. Porém, neste período houve mudanças referentes às oficinas ministradas no Programa. Foram elas Orientação de Estudos e Leitura, Dança, Informática, Pintura. Sendo que se estendeu as mesmas oficinas no terceiro período que compreende Março de 2015 a Outubro de 2015.

Em um último período o Programa Mais Educação, iniciou em março deste ano de 2016. Teve como objetivo trabalhar durante dez meses, este programa contemplava o plano do ano de 2014. Porém devido a questões administrativas o Programa foi finalizado antecipadamente em Junho deste ano. Quanto às oficinas continuaram as mesmas cadastradas em 2014, ou seja, Orientação de Estudos e Leitura, Dança, Informática, Pintura.

No Programa Mais Educação estão matriculados 100 alunos e frequentando todos eles, como são quatro oficinas, então são quatro turmas na qual distribuídas

25 alunos em cada uma das turmas. O Programa funciona entre turno, sendo a entrada às 11:30h, e os alunos almoçam ao meio dia em ponto, pois o almoço é essencial para os alunos. A partir daí iniciam as atividades diárias das oficinas do Programa, encerrando às 14:00h.

A Educação Integral deverá ser implementada, preferencialmente, com a participação de 100 (cem) estudantes no Programa Mais Educação, exceto nas escolas em que o número de estudantes inscritos no Censo Escolar do ano anterior seja inferior a este número (BRASIL, 2013, p. 22).

No mínimo 100 alunos deverão ser inscritos no programa, é preciso garantir que os estudantes inscritos nos Programa Mais Educação tenham pelo menos sete horas diárias, ou 35 horas semanais de atividades.

3.3 CONCEPÇÕES DAS GESTORAS DO PME NA ESCOLA

Em entrevista com a diretora e a coordenadora do Programa Mais Educação da Escola O Mundo da Criança, foi perguntado inicialmente na questão 1: **O que representa o Programa Mais Educação (PME) para esta Escola?** O depoimento das entrevistadas está demonstrado no quadro 1.

Quadro 1. Representações do PME na Escola. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>O programa representa oportunidades de crescimento no processo de ensino aprendizagem uma vez que tem conseguido desenvolver atividades em consonância com os demais projetos da escola representa também a soma de forças em prol do aprendizado dos alunos.</i>
Coordenadora do PME	<i>Representa mais conhecimentos, socialização e desenvolvimento, pois o Programa oferece conhecimentos em outras áreas como: Arte, dança, esportes entre outros.</i>

O Programa Mais Educação segundo o relato das entrevistadas só tem trazido benefícios para a escola O Mundo da Criança. Este Programa representa mais conhecimento, socialização e desenvolvimento para os alunos. Ainda oferece aos alunos um conhecimento amplo em várias áreas sendo assim, tais conhecimentos ajudam bastante no crescimento do aprendizado dos alunos desta instituição de ensino, uma vez que os alunos têm conseguido desenvolver várias

atividades a partir do momento em que passaram a frequentar as aulas do Programa.

Sabe-se que exatamente o que se pretende com a implantação do Programa Mais Educação na escola é garantir uma preparação do aluno para uma educação em tempo integral com mais diversidade e qualidade proporcionando ao aluno um aprendizado realmente mais eficiente, completo e diversificado em várias áreas de atuação.

Dando continuidade aos questionamentos perguntou-se às gestoras do PME através da questão 2: **Como acontece o ingresso dos alunos no PME desta escola?** Obteve-se as seguintes respostas dispostas no quadro 2.

Quadro 2. Ingressos dos alunos do PME na Escola. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Pela matrícula com preferência aos alunos que fazem parte dos programas do Governo Federal conforme orientação do próprio programa PME.</i>
Coordenadora do PME	<i>Acontece através de matrículas, sendo priorizados aqueles alunos, que estão inseridos no cadastro Bolsa Família e alunos com dificuldades de aprendizados e socialização.</i>

O Programa acontece através das matrículas dos alunos, onde os pais ou responsáveis escrevem seus filhos para participar do mesmo. Vale ressaltar que os alunos que devem ser ingressos são aqueles que são beneficiados em questões sociais do governo como é o caso do Programa Bolsa Família, e também aqueles alunos que tenham dificuldades de aprendizado e dificuldades na socialização.

Para melhor construção dos resultados da pesquisa foi levantada também às gestoras do PME na escola a seguinte pergunta através da questão 3: **Em sua opinião, quais as vantagens do Programa na Escola?** Os pontos positivos relatados pelas entrevistadas estão dispostos no quadro 3.

Quadro 3. As vantagens do PME na Escola. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Os alunos interagem entre si o estímulo pelas oficinas a própria participação no programa e as metodologias utilizadas pelos monitores.</i>
Coordenadora do PME	<i>Permanência do aluno na escola, disciplina, a alimentação saudável e bons modos.</i>

Pode-se dizer que as oficinas que são utilizadas no Programa são de grande valia, pois estimula a aprendizagem das crianças. Elas ficam mais entusiasmadas, pois são atividades que despertam interesses sem esquecer da interação entre as crianças. Podemos dizer também que houve uma melhora na permanência dos alunos na escola, uma vez que eles ficaram mais entusiasmados com as oficinas ministradas pelos monitores. Outra vantagem destacada pelos entrevistados é a alimentação escolar oferecida aos alunos.

No próximo questionamento feito à direção da escola e coordenadora do PME, em contraposição ao que foi colocado na questão acima, perguntou-se através da questão 4: **Quais as desvantagens (pontos negativos) que se apresentam na efetivação do Programa?** Obteve-se as seguintes respostas descritas no quadro 4.

Quadro 4. As desvantagens do PME na Escola. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Pouca remuneração dos monitores, alimentação insuficiente ao atendimento e falta de recurso para suprir as necessidades do próprio programa.</i>
Coordenadora do PME	<i>É o preconceito dos demais professores em relação ao aluno do Mais Educação.</i>

Sabe-se que o Programa é muito importante, mas deixa a desejar no que diz respeito à remuneração dos monitores, onde os mesmos se esforçam para fazer um ótimo trabalho e recebem pouco para isso. Podemos dizer também da alimentação que é insuficiente onde por muitas vezes o programa é suspenso por falta de merenda.

Sem esquecer dos colegas de trabalho, onde os mesmos têm um certo preconceito em relação aos alunos do Programa, eles esquecem que esses alunos não são só do Programa, são também da escola. São alunos do dia a dia de cada um dos professores, são apenas crianças que precisam ser lapidadas por nós educadores. Infelizmente há esse enorme preconceito que às vezes acaba prejudicando tanto os alunos quanto os monitores e até mesmo a coordenação do Programa.

Na quinta questão do roteiro de entrevistas perguntou-se às gestoras na questão 5: **Em sua opinião, os recursos destinados ao PME são suficientes?** A partir das falas das entrevistadas verificou-se que a diretora da escola falou que

dentro do Programa existe uma necessidade básica que os recursos do programa não suprem. Isso faz com que algumas ações não sejam executadas como deveriam para se obter resultados melhores. A coordenadora destacou que, em parte, pois às vezes se faz necessário, utilizarmos algum tipo de recursos que não é permitido a compra do mesmo para determinada oficina.

Para que tenha bons resultados e necessários executar todas as atividades do Programa, só que precisa de recursos financeiros e geralmente a verba acaba antes mesmo da data prevista para o término das atividades. Com a finalização dessa verba, muitas das vezes usam recursos que não são permitidos, porem essencial para que tenham um bom funcionamento de cada oficina.

Sabe-se que o local onde é realizada a oficina pertencente a metodologia do PME é essencial para a realização e um bom aprendizado. Nesse intuito foi questionado através da questão 6: **Quais os locais onde acontecem as Oficinas do PME? Os locais/espços são adequados?** As respostas seguem no quadro 5.

Quadro 5. Locais onde ocorrem as oficinas do PME. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Salas de aula e pátio da escola. Infelizmente não precisaríamos de área apropriada para desenvolver algumas oficinas que requer maior espaço.</i>
Coordenadora do PME	<i>Acontecem nas salas de aulas, em parte são adequadas.</i>

Na escola em questão não há necessidade de se explorar todos esses espaços uma vez que as oficinas são realizadas nas salas de aulas e no pátio da escola em que as salas e o pátio são adequados para desenvolver as atividades das oficinas. A educação está em todos os lugares. “Vivemos a todo momento uma diversidade de práticas e de experiências que produzem um contínuo processo de socialização, assimilamos e recriamos papéis sociais, [...], enfim, apreendemos a sociedade”. (BRANDÃO, 1985 *apud* UFMG, 2010, p. 10).

Portanto, existem várias educações porque a criança pode aprender com a família, com os professores na escola, no campo de futebol, na praça, no museu, na internet entre outros, a educação se dá na sociedade.

A educação não se realiza somente na escola, mas em todo um território e deve expressar um projeto comunitário. A cidade é compreendida como educadora, como território pleno de experiências de vida e instigador de interpretação e transformação (SECAD/MEC, 2009, p. 31).

O ensino é constante e pode ser observado em várias ações do dia a dia em ambientes diversos. Ao contrário do que muitos imaginam a educação não é feita apenas no ambiente escolar, mas também pode ser executada em qualquer outro ambiente propício da comunidade como um todo desde que haja pessoas e subsídios básicos para isso.

Na tentativa de saber quanto a opinião das gestoras em relação ao desempenho do aluno no PME foi realizada a seguinte pergunta de nº 7: **Você considera que a participação dos alunos no Programa Mais Educação contribui para melhorar seu desempenho na escola? De que forma?** Obtendo as seguintes respostas dispostas no quadro 6.

Quadro 6. A participação dos alunos contribui para o desempenho no PME na Escola? Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Sim, todas as oficinas têm como objetivo estimular o processo ensino aprendizagem, além do mais a atuação dos alunos estão cada vez mais intensificadas fazendo com que os mesmo se interesse pela escola e pelos estudos entre si.</i>
Coordenadora do PME	<i>Sim, se for trabalhado a questão da disciplina, dos bons modos, dos valores, pois algumas crianças, não tem essa educação que precisa ser adquirida na família porem a maioria não recebe.</i>

As oficinas do Programa ajudam no crescimento do aluno e no desempenho escolar, no interesse dos alunos na escola, pois são atividades diversificadas onde cada aluno pode se expressar através delas, melhora seu comportamento e em alguns até mesmo a timidez. Todos nós sabemos que cada aluno tem seu jeito de ser e estas atividades contribuem para um ótimo relacionamento entre si e também com os professores.

Com as atividades do Programa os alunos constroem capacidades, habilidades e competências a partir de cada oficina. Mais se os pais não participarem da educação de seus filhos fica difícil o bom relacionamento, então tem que haver um casamento entre escola e família, juntos podem fazer das crianças ótimos cidadãos.

A formação integral e o exercício da cidadania também se dão na medida em que as crianças participam dos processos de pesquisa e de aprendizagem, vivenciam a convivência com o coletivo, tomam decisões, são responsáveis por tarefas, se dirigem para a organização dos espaços e dos tempos, ou seja, são percebidos e tratados como sujeitos protagonistas. Nesse processo, elas constroem capacidades, habilidades e competências a partir de suas reais necessidades e de seu posicionamento crítico e reflexivo. (UFMG, 2010, p. 48).

Desse modo, é percebido que o Programa Mais Educação contribui com a formação integral, na medida em que as crianças participam do processo de pesquisa, as mesmas vivenciam e convivem com o coletivo tornando-se responsáveis pelos seus atos, tomando decisões de tarefas, e com isso construindo capacidades, habilidades e competências.

No que tange a estrutura das escolas do município de Itaituba, em especial a escola alvo da pesquisa em questão foi realizada a seguinte pergunta às gestoras através da questão 8: **As escolas públicas do município de Itaituba encontram-se em condições de receber e manter o aluno o dia inteiro em suas dependências, ou seja, numa proposta da escola em tempo integral?** As falas das gestoras estão descritas no quadro 7.

Quadro 7. As condições do PME nas Escolas Públicas de Itaituba. Fonte: Gestoras do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrevistadas	Depoimentos das gestoras do PME
Diretora	<i>Em virtude das necessidades básicas exigidas para se manter um aluno o dia todo na escola e tendo em vista que nossa escola precisa se adequar para tal situação, infelizmente não. Para que isto possa vim acontecer faz-se necessário mudanças radicais de valorização profissional, infra estrutura fornecimento de matéria prima entre outras.</i>
Coordenadora do PME	<i>Algumas sim, outras não.</i>

Para se realizar uma educação de forma integral é preciso uma adequação de vários pontos dentro do âmbito escolar que juntos proporcionam uma estrutura suficiente o desenvolvimento das atividades de forma completa. Infelizmente a realidade das escolas do município de Itaituba ainda não possuem estrutura para a realização de uma educação integral.

3.4 OLHARES DOS PAIS E RESPONSÁVEIS ACERCA DO PME NA ESCOLA

Além da gestão de uma escola, os pais também representam um papel muito importante dentro da educação dos alunos. Eles são responsáveis por dar continuidade no processo de educação estabelecido a criança. Dentro do PME os pais também são muito importantes, dessa forma, faz-se necessário investigar acerca do posicionamento dos mesmos em relação ao Programa.

Para isso resolveu-se entrevistar 13 pais por meio de questionário obtendo-se respostas de cunho variado. Ao entrevistar os pais e responsáveis dos alunos que participam do Programa Mais Educação na Escola O Mundo da Criança, indagou-se inicialmente na questão 1: **O que representa o Programa Mais Educação (PME) para você?** O depoimento dos pais entrevistados está demonstrado no quadro 8.

Quadro 8. Significado do PME para os pais. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrev.	Depoimentos dos pais de alunos
P ₁	<i>Mais conhecimentos.</i>
P ₂	<i>Representa meu filho aprender mais.</i>
P ₃	<i>Uma ajuda na vida do meu filho.</i>
P ₄	<i>Representa mais conhecimento, ocupação.</i>
P ₅	<i>Representa aprender mais.</i>
P ₆	<i>Para mim o Programa Mais Educação é de muita importância para a aprendizagem do meu filho</i>
P ₇	<i>O Programa oferece uma infinidade de conhecimento, que vem complementar o ensino e aprendizagem dos alunos.</i>
P ₈	<i>A criança deveria ter mais acompanhamento pedagógico, pois todo o período do Programa a criança fica só brincando. O Programa deveria ser como uma aula de reforço.</i>
P ₉	<i>Representa mais educação. E é uma forma de ajuda para a criança no desempenho escolar.</i>
P ₁₀	<i>Melhora a aprendizagem do aluno, pois o mesmo afirma que sua filha gosta muito e melhorou seu comportamento escolar.</i>
P ₁₁	<i>É mais uma aprendizagem para o aluno.</i>
P ₁₂	<i>Nada, o nível de aprendizagem é ruim porque qualquer pessoa pode trabalhar lá.</i>
P ₁₃	<i>O Mais Educação é uma forma para alfabetizar as crianças através das oficinas, o Programa representa uma melhoria, uma forma de aprender mais através das oficinas.</i>

Para a maioria dos pais/responsáveis dos alunos atendidos no PME na escola O Mundo da Criança, o Programa oferece de forma geral uma melhoria no aprendizado do aluno, servindo como uma forma de reforço e apoio no aprendizado. Porém para o P12 há uma discordância de opinião com os demais, sendo que este

desaprova o PME abordando sobre o péssimo trabalho dos monitores e das atividades desenvolvidas.

O Programa Mais Educação tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de Projetos e de Programas do Governo Federal e suas atribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos. O Programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços socioculturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, o cultivo de relações entre professores, alunos, comunidades...” (SECADI/MEC, 2009, p. 3).

Apesar do pensamento contrário de um dos pais e responsáveis, a opinião da maioria reflete aquilo que se sabe a respeito das diretrizes do programa. De acordo com o observado através da literatura o Programa Mais Educação, só tem a melhorar o ensino aprendizagem das crianças através das oficinas oferecidas pelas escolas. Será realizado no contra turno escolar, e tem por objetivo melhorar o desempenho educativo, e o relacionamento entre os alunos e seus colegas, alunos e professores e comunidade.

No intuito de aprofundar mais acerca do conhecimento dos pais e responsáveis dos alunos que participam do Programa Mais Educação na Escola O Mundo da Criança, indagou-se na 2ª questão: **Quais as oficinas que você considera mais essenciais na formação de seu filho?** O relato dos pais pode ser observado no quadro 9.

Quadro 9. As oficinas essenciais do PME para os pais. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrev.	Depoimentos dos pais de alunos
PR ₁	<i>Para minha filha é a de dança e pintura, pois ela gosta muito.</i>
PR ₂	<i>Oficina de Orientação de estudos e Leitura.</i>
PR ₃	<i>A orientação de estudos e Leitura e informática.</i>
PR ₄	<i>Considero a oficina de Informática e Orientação de estudos.</i>
PR ₅	<i>Considero todas.</i>
PR ₆	<i>Todas as oficinas são essenciais.</i>
PR ₇	<i>Todas têm sua importância, já que desenvolve o conhecimento, o raciocínio, a leitura e psicológico.</i>
PR ₈	<i>Informática.</i>
PR ₉	<i>Informática e dança.</i>
PR ₁₀	<i>Todas elas são importantes.</i>

PR ₁₁	Informática.
PR ₁₂	Informática.
PR ₁₃	Pintura.

A maioria dos pais cita que a oficina de Orientação de Estudos e Leitura é o mais essencial para seus filhos, outros consideram a oficina de Informática, e ainda outros optaram por dança e pintura. Na verdade, todas as oficinas são importantes para o aprendizado do aluno. Uma complementa a outra de forma a garantir um aprendizado diferenciado com metodologia atrativa.

Na disposição das questões foi feita através da pergunta 3 o seguinte questionamento: **Quais os principais motivos de você ter cadastrado seu filho (a) no Programa Mais Educação?** Conforme o gráfico 2, a maioria (37%) dos pais apontou a importância do aumento do aprendizado dos filhos, seguido pelo reforço escolar com 21% mostrando uma evidente preocupação dos pais com o conhecimento dos filhos.

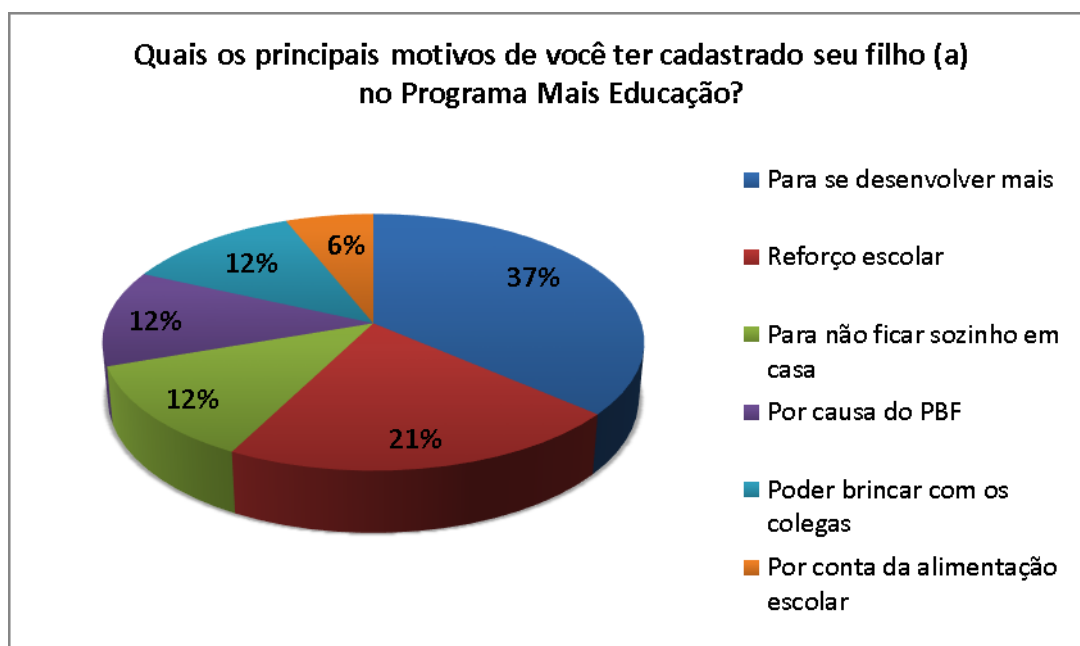


Gráfico 2. Motivos para que os pais cadastrem os alunos no PME. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Em seguida foram apontadas por 12% pais/responsáveis respectivamente as opções: não ficar sozinho em casa, brincar com os colegas e por causa do Bolsa Família. Apenas 6% dos pais/responsável escolheu a opção da alimentação oferecida no PME como motivo do ingresso do filho no Programa.

Observa-se então que a maioria dos pais opta por um aprendizado maior dos seus filhos o que caracteriza de fato o verdadeiro sentido do PME nas escolas. Os demais motivos são apenas consequências do programa e não devem ser tomados como iniciativa principal para matrícula do aluno no PME.

O Programa Mais Educação pode efetivamente mudar o desempenho dos alunos na escola e na sua vida como um todo. Dessa forma realizou-se a seguinte pergunta aos PR através da questão 4: **Quais dessas situações você considera que melhorou desde a participação de seu filho no Programa Mais Educação. Quanto ao desempenho da leitura e escrita.** O gráfico 3 demonstra o resultado.

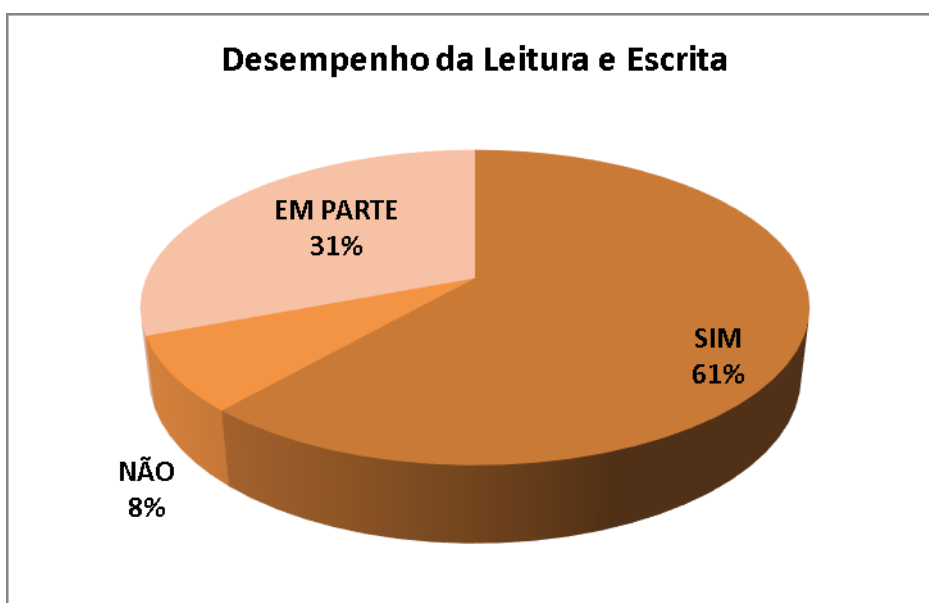


Gráfico 3. Desempenho na Leitura e Escrita. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

No que diz respeito ao desempenho na leitura e na escrita, 61% dos pais disseram que melhorou, já 31% disseram que em parte melhorou, mas 8% afirmaram que não melhorou em nada. Por algum motivo excepcional o aluno do pai que não houve melhora no desempenho apresentou esse resultado. Motivo este que provavelmente não está relacionado ao PME aplicado na sua escola, uma vez que os demais alunos do programa apontaram um resultado diferenciado.

Quanto **ao comportamento em sala de aula**, o gráfico 4 demonstra os resultados apresentados pelos entrevistados.

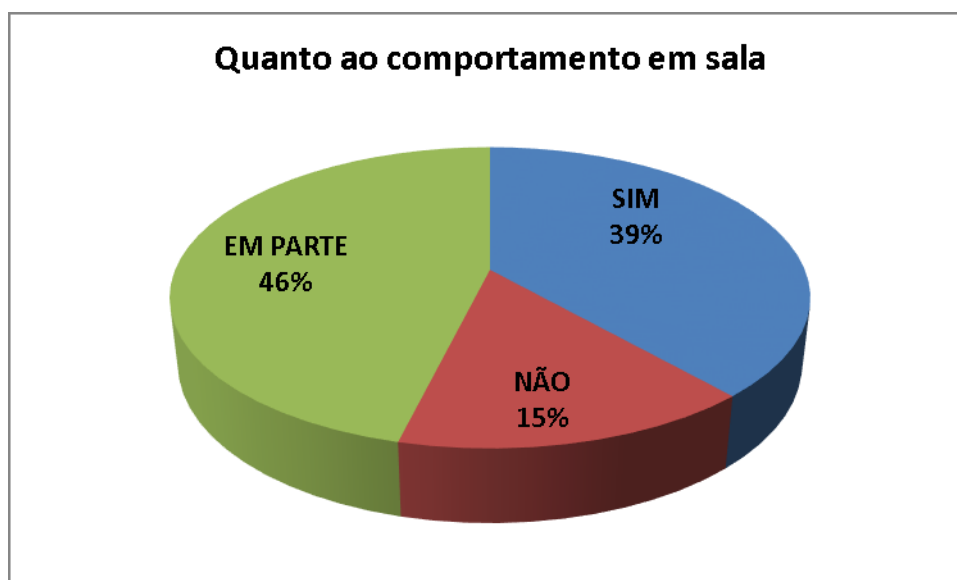


Gráfico 4. Comportamento. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Dessa forma comprova-se que o PME pode influenciar positivamente no comportamento dos alunos, uma vez que a maioria apontou uma melhora no comportamento dos mesmos e apenas 15% dos pais apresentaram opinião contrária.

No que se refere à **relação com os colegas de classe**, a maioria dos entrevistados identificou, de acordo com o gráfico 5, com 62% uma melhora no desenvolvimento do seu filho com relação à integração e afetividade entre seus colegas.



Gráfico 5. Relação com os colegas. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Percebe-se que ainda há pais que não se preocupam com seus filhos, com as relações deles, sendo assim dificultando ainda mais o ensino aprendizagem do aluno, pois se esses pais não sabem dizer se houve uma melhora com seu filho a respeito do bom relacionamento então esses mesmo pais não irão saber como cada um está na escola. Por isso para que os alunos tenham uma melhor relação com os colegas, as boas relações e maneiras tem que vir de casa no acompanhamento de seus pais com ele.

Ainda questionou-se aos pais sobre a **participação de seu filho às aulas** regularmente. 69% informou que seus filhos passaram a gostar mais da escola e não quererem faltar, conforme gráfico 6.

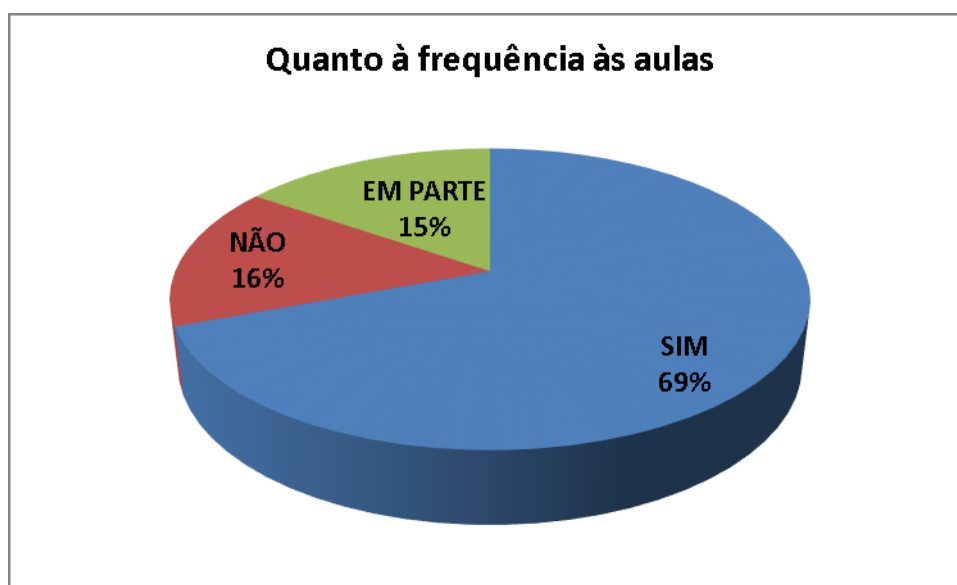


Gráfico 6. Frequências nas aulas. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

No que diz respeito às frequências dos alunos pode-se observar que teve um ponto positivo, a grande maioria dos pais (69%) disse que sim os alunos tiveram uma melhora nas frequências na escola, apenas 16% afirmou que não, seu filho continua da mesma forma e 15% enfatizou que em parte percebeu essa melhora. Então com esses resultados percebe-se que o Programa Mais Educação só tem a melhorar, pois incentiva os alunos a frequentarem mais vezes a escola, diminuindo a evasão escolar.

Pode-se observar que o PME agiu de forma positiva quanto à percepção dos pais/responsáveis referentes aos tópicos citados acima, pois a maioria respondeu que o Programa melhorou com a participação do filho no referido Programa.

Para finalizar, foi levantada através da questão 5 aos pais/responsáveis a seguinte pergunta: **Em sua opinião, esta escola encontra-se em condições de receber e manter o aluno o dia inteiro em suas dependências, numa proposta de Escola de Tempo Integral?** A partir daí obteve-se as seguintes respostas dispostas no quadro 10.

Quadro 10. As condições das escolas no município de Itaituba quanto ao PME. Fonte: Pais de alunos do PME (Itaituba-PA, 2016).

Entrev.	Depoimentos dos pais de alunos
P ₁	<i>Eu acho que sim.</i>
P ₂	<i>Eu acho que está em condições de receber sim, porque a escola é grande, tem sala de informática, e salas de aula com ar condicionado.</i>
P ₃	<i>Acho que sim.</i>
P ₄	<i>Em parte.</i>
P ₅	<i>Acho que tem condição sim.</i>
P ₆	<i>No meu ponto de vista, eu acho que não. As dependências da escola não estão adequadas pra essa proposta de escola tempo integral.</i>
P ₇	<i>Em parte.</i>
P ₈	<i>Ela pode estar apta. Mas a criança passar o dia inteiro na escola pode prejudicar a aprendizagem.</i>
P ₉	<i>Sim. O espaço da escola está adequado para comportar os alunos.</i>
P ₁₀	<i>Por um lado sim, por outro, se fosse maior iria melhorar na questão de espaço para tomar banho e trocar de roupa.</i>
P ₁₁	<i>Sim, porque os professores são aptos, precisaria ser maior.</i>
P ₁₂	<i>Não. A escola não tem espaço nenhum para isso, a escola é ótima porem não tem espaço.</i>
P ₁₃	<i>O espaço é bom, mas deveria ter mais salas e um parquinho.</i>

Segundo as afirmações observadas pode-se perceber que a maioria dos pais acredita que é possível se estabelecer uma educação de forma integral dentro das escolas do município, em especial a Escola O Mundo da Criança. Entretanto, não conseguem dar uma justificativa plausível para fomentar suas escolhas. Observou-se que existem alguns pais que não acreditam que as escolas do município estejam prontas para a Educação Integral basicamente devido a suas estruturas físicas e seus espaços, que são vistos como inadequados.

A educação integral exige mais do que compromissos: impõe também e principalmente projeto pedagógico, formação de seus agentes, infraestrutura e meios para sua implantação. Ela será o resultado dessas condições de partida e daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades que podem e devem contribuir para ampliar os tempos e os espaços de formação de nossas crianças, adolescentes e jovens na

perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (SECADI/MEC, 2009, p.10).

A Educação Integral exige uma infraestrutura adequada para um bom funcionamento, vai além de compromissos tem que ter projetos pedagógicos, tem que haver participação dos educadores e educando e das comunidades, pois as contribuições deles são muito importantes na formação das nossas crianças, adolescentes e jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou sobre os grandes precursores da Educação Integral, um deles foi John Dewey, em que a prática e a democracia era importantes ingredientes da educação, para ele a escola não era uma preparação para a vida, mas sim a própria vida. Essas ideias de Dewey tiveram grandes repercussões no Brasil, pois Dewey considerava as experiências eram aprendizagem, eram transformações, eram um modo de existência não sendo possível dissociar tais elementos. A vida humana é uma teia de experiência e, portanto, de aprendizagens variadas.

O outro precursor foi Anísio Teixeira, onde o mesmo esteve verdadeiramente envolvido na construção de sistemas escolares públicos. Propôs uma educação em que a escola oferecesse às crianças programa completo de leitura, aritmética, escrita e mais ciência física e social e mais artes industriais, desenho, música, dança, educação física, saúde, alimentação à criança.

Foi abordado sobre as cidades como espaço de múltiplas possibilidades educativas, em que as cidades educativas contemplam um universo de práticas educativas que acontecem dentro e fora das instituições escolares e não escolares, nesse caso, envolvendo equipamentos e instituições sociais, artistas, culturais e de lazer.

A educação Integral, tem por objetivo melhorar a educação pública no Brasil, ao ampliar a jornada do aluno na escola, foi instituído o Programa Mais Educação, que é um projeto do Governo Federal. Esse Programa foi criado no ano de 2007 para revolucionar a educação usando método em que a escola abre suas portas trazendo a comunidade e suas culturas para dentro da escola, em que os alunos sairão da sala de aula para adquirir um aprendizado totalmente diferenciado, ou seja, de forma lúdica.

A partir das entrevistas realizadas com as gestoras do Programa Mais Educação e pais dos alunos cadastrados no PME da Escola R/C O Mundo da Criança foi possível perceber que este Programa na escola pesquisada tem um grande significado para a comunidade escolar, à medida em que estimula a integração da criança com o lugar, contribui para o seu melhor rendimento escolar, ou seja, representa para a comunidade escolar uma oportunidade de crescimento no processo de ensino e aprendizagem, pois auxilia no conhecimento dos alunos em várias áreas.

São inúmeras as vantagens que o Programa oferece aos alunos, onde as oficinas trabalhadas com eles, fazem com que os mesmos se interessem cada vez mais a participar da escola, melhorando também seu comportamento e estimulando os alunos em diversas atividades escolares. Entretanto, para esse Programa funcionar a escola precisa de ajuda na questão de alimentação. Os alunos têm por obrigação se alimentar e almoçar na escola e às vezes a alimentação é insuficiente ao atendimento dos alunos e acabam suspendendo o Programa até chegada da alimentação Escolar. Essa paralisação do Programa é ruim, pois prejudicar todos os envolvidos.

Conforme os entrevistados, o PME foi criado para os alunos melhorar seu desempenho escolar, então as oficinas do programa estimulam o processo de ensino e aprendizagem com o convívio da turma. Como os monitores trabalham com os alunos de forma lúdica então há aquele entrosamento onde os alunos interagem entre si e a cada dia e vão melhorando seu comportamento e também o interesse pelos estudos, pois ao vivenciar com o coletivo eles ficam mais interessado em tudo.

Para que as escolas públicas do município de Itaituba tenham uma educação de forma Integral é preciso adequá-las, e nenhuma escola do município tem condições de manter o aluno o dia inteiro na escola, tem que haver mudanças principalmente na infraestrutura.

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Zaia. **Diálogo com Anísio Teixeira sobre a escola brasileira**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 80, n. 194, jan./abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação : passo a passo**. – Brasília, 2013. (Série Mais Educação).

_____. **Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação** que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 abr. 2007.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez.1996.

_____. **Estatuto Da Criança E Do Adolescente**, Lei 8.069/1990.

_____. **Manual Operacional De Educação Integral**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral, MEC, Brasília: DF, 2014.

COELHO, Ligia Martha C. da Costa. **História(s) da Educação Integral**. Brasília – DF, 2009.

COELHO, Ligia M. C. da costa e CAVALIERE, Ana M. Villela. **Educação brasileira e(m) tempo integral**. Petrópolis, vozes, 2002.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação Integral: Uma nova identidade para a escola Brasileira**. Revista Educação e Sociologia. Campinas. Vol.23, n.8, dezembro 2002.

FERNANDES, Renata Sieiro. **A cidade educativa como espaço de educação não formal, as crianças e os jovens**, p.59, maio, Unicamp, 2009.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; CARVALHO, Levindo Diniz; SAID, Camila do Carmo. **Educação Integral e Integrada. Módulo III- Reflexões e apontamentos** Belo Horizonte: UFMG- Faculdade de Educação. 2010.

MOLL, Jaqueline. **Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Pátio Revista Pedagógica, Porto Alegre**. ago/out, 2009.

APÊNDICE A –

QUESTIONÁRIO AOS ENVOLVIDOS NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Prezados (as),

Sou **Wandcleia Santos da Silva**, concluinte do curso de Pedagogia da FAI, e estou desenvolvendo um estudo para meu TCC, com o objetivo de conhecer **a efetivação do Programa Mais Educação nesta unidade escolar**. Por isso, gostaria de contar com sua colaboração respondendo às questões abaixo. Agradeço a atenção dispensada.

Função na escola:

() Direção () Professora comunitária (Coordenadora do PME)

Tempo de envolvimento e conhecimento do Programa Mais Educação: _____ anos.

1. O que representa o Programa Mais Educação (PME) para esta Escola?

2. Como acontece o ingresso dos alunos no PME desta Escola?

3. Em sua opinião, quais **as vantagens** do Programa na Escola? **Pontos positivos.**

4. Quais **as desvantagens** (pontos negativos) que se apresentam na efetivação do Programa?

5. Em sua opinião, os recursos destinados ao PME são suficientes?

() Sim () Não () Em parte () Não sei informar

Comente. _____

6. Quais os locais onde acontecem as Oficinas do PME? Os locais/espços são adequados?

7. Você considera que a participação dos alunos no Programa Mais Educação contribui para melhorar seu desempenho na escola? De que forma?

8. As escolas públicas do município de Itaituba encontram-se em condições de receber e manter o aluno o dia inteiro em suas dependências, ou seja, numa proposta da escola em tempo integral?

APÊNDICE B –
QUESTIONÁRIO AOS PAIS DE ALUNOS CADASTRADOS NO PME

Prezados (as),

Sou **Wandcleia Santos da Silva**, concluinte do curso de Pedagogia da FAI, e estou desenvolvendo um estudo para meu TCC, com o objetivo de conhecer **a efetivação do Programa Mais Educação nesta unidade escolar**. Por isso, gostaria de contar com sua colaboração respondendo às questões abaixo. Agradeço a atenção dispensada.

IDENTIFICAÇÃO: sujeitos entrevistados

Nível de Formação:

- | | |
|--|--|
| ☐ Analfabeto | ☐ Alfabetizado |
| ☐ Nível Superior | |
| ☐ Ens. Fundamental incompleto | ☐ Ensino médio completo |
| ☐ Ens. Fundamental completo | ☐ Ensino Médio incompleto |

Profissão/Trabalho que exerce: _____

1. Para você, o que representa o Programa Mais Educação (PME)?

2. Quais as oficinas que você considera mais essenciais na formação de seu filho?

3. Quais os principais motivos de você ter cadastrado seu filho (a) no Programa Mais Educação?

- ☐ Aprender mais
- ☐ Por causa da alimentação
- ☐ Para não ficar sozinho(a) em casa
- ☐ Para ele poder brincar com seus colegas
- ☐ Por causa do Bolsa Família
- ☐ Porque é um reforço escolar
- ☐ Outros. Quais? _____

4. QUAIS DESSAS SITUAÇÕES VOCÊ CONSIDERA QUE MELHOROU DESDE A PARTICIPAÇÃO DE SEU FILHO (A) NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO:

Seu desempenho na leitura e escrita:

() Sim () Não () Em parte () Não sei dizer

Comportamento:

() Sim () Não () Em parte () Não sei dizer

Relação com os professores e colegas:

() Sim () Não () Em parte () Não sei dizer

Frequência nas aulas:

() Sim () Não () Em parte () Não sei dizer

5. Em sua opinião, esta escola encontra-se em condições de receber e manter o aluno o dia inteiro em suas dependências, numa proposta de Escola de Tempo Integral?



Muito obrigada pela sua disponibilidade e compreensão!